

Novo tarifação dos EUA entrará em vigor hoje

Taxa sobre produtos brasileiros é de 25% e afeta setores importantes de exportações do RS p. 5



Ferramenta revela disparidades econômicas no mercado imobiliário de Porto Alegre; levantamento considera preço médio negociado em 2026 p. 8

Renda para financiar imóvel na Capital chega a variar 16 vezes conforme bairro

IMPRENSA

Jornalista Carlos Bastos morre aos 91 anos em Porto Alegre

O jornalista Carlos Bastos faleceu ontem. Ele completaria 92 anos no próximo sábado. Natural de Passo Fundo, teve importante trajetória em diversos veículos de comunicação ao longo de sete décadas de atuação na imprensa gaúcha. p. 19



Bastos teve participação em importantes momentos da política gaúcha

PENSAR A CIDADE p. 17

Um balanço dos seis anos de debates sobre o Plano Diretor

DESENVOLVIMENTO p. 14

Mapa Econômico do RS é tema de debate na ACPA

COMÉRCIO EXTERIOR

Arroz brasileiro busca manter exportações em alta apesar de cenário adverso

O mercado de arroz tem o desafio de manter o ritmo dos embarques em um ambiente mais adverso. Embora a perspectiva de o Brasil exportar cerca de 2 milhões de toneladas no ano seja mantida, analistas e a indústria avaliam que o comércio exterior seguirá decisivo para reduzir elevados estoques internos e dar sustentação a preços pagos ao produtor. p. 7

ENERGIA

Aneel mantém multa em novo revés da térmica de Rio Grande

O projeto bilionário de construção de usina a gás natural em Rio Grande sofreu ontem um revés dentro da Aneel. A agência negou recurso da Termelétrica Rio Grande e da Bolognesi Energia quanto à penalidade em decorrência do descumprimento do cronograma de implantação da planta. p. 6

Indicadores

21 de julho de 2026

B3

Volume: R\$ 18,353 bi
A B3 encerrou o pregão perto da estabilidade com os investidores acompanhando o conflito no Oriente Médio e se preparando para a cobrança das novas tarifas dos EUA sobre itens do Brasil.



-0,03%

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,76%	+7,57%	+29,19%

Dólar

Comercial	5,0732/5,0737
Banco Central	5,0774/5,0780
Turismo	5,2000/5,3100

Euro

Comercial	5,7840/5,7850
Banco Central	5,7918/5,7930
Turismo	5,9415/6,0430

/ EDITORIAL

Entre a diversão e os riscos: os limites da Inteligência Artificial

Os vídeos criados com inteligência artificial (IA), nos quais jogadores de diferentes seleções apareciam em situações inusitadas, tiveram milhões de visualizações, sendo um dos momentos marcantes da Copa do Mundo de 2026. O sucesso dessas montagens mostrou como a IA generativa já faz parte do cotidiano e também evidenciou a necessidade de regras para seu uso.

A tecnologia conhecida como deepfake, capaz de manipular imagens, vídeos e áudios de forma altamente realista, pode ser utilizada tanto para o entretenimento quanto para golpes, fraudes e a disseminação de desinformação, tornando cada vez mais tênue a fronteira entre a realidade e a ficção.

No ano passado, vídeos em que o médico Drauzio Varella promovia produtos e tratamentos de saúde circularam nas redes sociais. Produzidas por meio de deepfakes, as imagens ilustram como a tecnologia pode ser empregada para enganar a população. O caso chegou à Justiça, que determinou a remoção dos conteúdos das plataformas.

A necessidade de regular a IA mobiliza governos ao redor do mundo. Na Coreia do Sul, empresas são obrigadas a informar quando utilizam IA generativa e a identificar conteúdos produzidos com deepfakes. Já a União Euro-

peia aprovou a Lei de Inteligência Artificial com regras de transparência e sanções para usos considerados de alto risco.

A inteligência artificial, contudo, não pode ser encarada apenas como um problema. A tecnologia gera benefícios em áreas como entretenimento, educação, saúde, produtividade e trabalho, com grande potencial para impulsionar a inovação. O desafio é estabelecer limites para que o seu uso não favoreça fraudes nem comprometa a confiança nas instituições.

No Brasil, o Congresso analisa o marco regulatório da IA, enquanto leis como a LGPD e o Marco Civil da Internet oferecem instrumentos para responsabilizar os autores de abusos. Nas eleições deste ano, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibiu o uso de deepfakes que possam desequilibrar

a disputa e determinou a identificação de conteúdos de campanha produzidos com IA, prevendo punição em caso de descumprimento.

A inteligência artificial veio para ficar. Por isso, seu uso precisa ser acompanhado de responsabilidade e transparência. No ambiente eleitoral, preservar a liberdade de escolha do cidadão exige que a inovação caminhe ao lado da confiança. Sem isso, a tecnologia deixa de fortalecer a democracia para se transformar em instrumento de manipulação.

Na eleição deste ano, o TSE proibiu o uso de deepfakes que possam desequilibrar a disputa

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



O Museu de Ciência e Tecnologia da Pucrs é opção de programa nas férias de inverno. Recentemente, foi inaugurada uma nova exposição no primeiro andar, sobre extinção. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem de Mauro Belo Schneider, com imagens de Nathan Lemos.

/ FRASES E PERSONAGENS

“O armazenamento tende a desempenhar um papel cada vez mais relevante diante dos desafios do setor elétrico, como o crescimento das fontes renováveis intermitentes, a necessidade de maior flexibilidade operacional da rede, a redução dos impactos provocados pelo corte de geração e a busca dos consumidores por maior eficiência energética.” **Jaques Hulshof**, CEO da TTS Energia

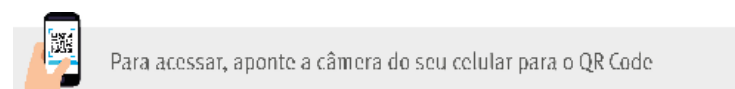
“Durante anos, o crédito imobiliário operou com baixa comparação de condições pelo consumidor. A entrada mais forte de bancos privados cria um ambiente mais competitivo e tende a melhorar a eficiência ao longo do tempo.” **Luan Brito**, especialista em crédito imobiliário.

“O crescimento da agropecuária vem após uma sequência de retrações, a estabilidade industrial mostra perda de fôlego do setor e, apenas os serviços mostraram resultado um pouco melhor que a média geral do início do ano.” **Juliana Trece**, economista do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre).

“Se há algum desequilíbrio nessa relação, ele é favorável aos EUA, e não ao Brasil. A imposição dessas tarifas não encontra fundamento na realidade econômica do comércio bilateral e tende a gerar custos e ineficiências para cadeias produtivas integradas nos dois países.” **André Passos Cordeiro**, presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).



Júlia Fernandes e Manuela Cassano visitaram um café em Porto Alegre que oferece uma experiência única: os clientes podem pintar peças de cerâmica enquanto desfrutam de um cardápio com doces e salgados. Escaneie o QR Code e assista ao vídeo do GE.



/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Não se preocupe demais com os resultados futuros. Plante sempre sementes de bondade e amor. Lance-as ao solo e deixe que cresçam e frutifiquem, aguardando o tempo oportuno para a colheita.

Meditação

Semeie sempre o amor. Raiz de todos os bens.

Confirmação

“Quem não ama não chegou a conhecer Deus, pois Deus é amor” (1Jo 4,8).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Pipoqueiro atravessa gerações

Para o empreendedor não tem tempo ruim. Inventada em 1885, em Chicago, por Charles Cretors, a carrocinha de pipoca atravessa gerações e é onipresente no mundo todo. Na avenida Presidente Roosevelt, no centro de São Leopoldo, nem a chuva tirou o ânimo do pipoqueiro.



FABIO PILGER/DIVULGAÇÃO/JC

Fórmula esquerdista

Em 1974, o recém salvador da Nicarágua Daniel Ortega fez um apelo aos brasileiros, que ajudassem o país a cortar cana de açúcar para manter a democracia. Muitos gaúchos atenderam ao apelo. Está no poder como ditador desde então. Domingo passado, Ortega deu uma de que não haverá mais revezamento no cargo porque não haverá mais eleições. Simples assim. E teve gente que foi lá cortar cana...

Pioneira homenageada

Na reunião ordinária da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina na manhã do próximo sábado, 25 de julho, será realizada uma homenagem póstuma à única médica que participou, com 59 colegas homens, da fundação da entidade em 1990 - como comprova a fotografia oficial dos pioneiros. Gerda Caleffi faleceu, aos 83 anos, no dia 9 de julho em Porto Alegre. Foi também a primeira e única presidente mulher da Amrigs.

Apoio moral

Sejamos francos. Que tipo de interferência os EUA de Donald Trump poderiam ter nas eleições de outubro? Dinheiro dificilmente, porque o TSE está vigilante, tem mecanismos para cheirar dinheiro alienígena e nem Trump correria esse risco. Depois dos tarifas, Flávio Bolsonaro (PL) até gostaria de manter distância do algoz brasileiro, a não ser que ele seja suicida político. Até apoio moral é ruim para ele. Esse espantalho pode ser colocado na roça pelo governo Lula.

Todos contra o Brasil

Depois de Donald Trump com seu tarifaço, agora é a China que nos alveja. É iminente a aplicação de tarifa adicional de 67% sobre importações de carne bovina brasileira, em razão do esgotamento da cota anual. E nós comprando os carros elétricos deles às custas dos nossos empregos.

Te cuida, Bortoleto

Cotado a uma vaga na Fórmula 1 em 2027, o brasileiro Rafael Câmara garantiu a vitória na corrida principal da Fórmula 2 na Bélgica. Gabriel Bortoleto por enquanto está no meio da lista da concorrência. Resta saber se é ele ou o Audi que o impedem de chegar no primeiro time.

De novo

Apesar de todas as broncas com a Justiça Eleitoral, Anthony Garotinho será candidato a governador do Rio de Janeiro pelo Republicanos. Anthony era garotinho nos anos 1980; hoje é Anthony Vovô.

Posse na Fecomércio-RS

O Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP realiza, amanhã, às 19h, a posse festiva do presidente Luiz Carlos Bohn, na sede da entidade, em Porto Alegre.

Dúvida no **AR?**

Melhor checar.

A informação certa é a melhor defesa contra golpes e fraudes.

Saiba mais em:
unimed.me/golpese fraudes
#UnimedContraGolpeseFraudes

Unimed

ANS - n° 367087

Carlos Bastos

A notícia dada pela jornalista Núbia Silveira no início da tarde de ontem foi um soco no peito. Fiquei sem ar ao saber que o meu amigo de tantas jornadas havia falecido. Por décadas - acho que foi nos anos 1960 - eu o tinha como um jornalista completo, daqueles que passam por todas as plataformas sempre com brilho. E com uma bênção que ele mesmo forjou: todos gostavam dele, algo raro em uma profissão que é fácil ter inimigos e difícil ser benquisto por gregos e troianos. Era um grande contador de histórias, além de um sujeito muito bem-humorado. Vai, Nenê, vai para as Eternas Redações, que te receberão de braços abertos.

Confusão na área

Ao contrário do que pensam muitos eleitores, neste ano serão dois votos em candidatos ao Senado. Na urna eletrônica, aparecerá para o Senado "primeira vaga" e em seguida "segunda vaga". Como o centro e centro-direita terão quatro candidatos e a esquerda dois, não será surpresa se ela eleger os dois.

Custo de vida, o campeão

Levantamento da Aurora Lab em Porto Alegre mostrou que o aumento do custo de vida foi apontado por 76% das pessoas entrevistadas como vilão. Em seguida aparecem a dificuldade de acesso ao local de trabalho, mencionada por 61%, a perda de renda, citada por 43%, e os impactos sobre a saúde mental, mencionados por 41%.

De volta ao natural

Em um mundo cheio de tecnologia cresce a busca por momentos de silêncio, pausa e contemplação das belezas que ainda resistem ao ritmo acelerado da vida contemporânea. Foi a partir dessa inquietação que o fotógrafo Marcelo Messias e o jornalista Felipe Daroit lançaram o livro *Contemplação*. A obra reúne centenas de fotografias da natureza. Na foto, sua excelência reverendíssima, o Cardeal. *Contemplação* pode ser adquirido pelo WhatsApp (51) 99844-1260.

MARCELO MESSIAS/DIVULGAÇÃO/JC



/ PALAVRA DO LEITOR

Transporte ferroviário

Secretários do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina pedem maior participação na formatação da licitação da Malha Sul ferroviária e reclamam da proposta inicial de fatiar a concessão em três segmentos (**Jornal do Comércio**, edição de 09/07/2026). A ferrovia tem que assegurar sua continuidade, aumentando a tonelagem das cargas e visando o trem de passageiros. Não pode, também, ocorrer o absurdo de pedirem ligação ferroviária que liga nada a coisa nenhuma. (Nevile A. Przybylski)



Transporte ferroviário II

Teríamos muito potencial logístico se utilizássemos nossas ferrovias e hidrovias, mas estamos atrás de vários estados nesse quesito. (Lucas Fernando Moura)

Infraestrutura

Interditada desde outubro de 2024, com algumas novas previsões durante o período, a ponte da rua Ramiro Barcelos, que faz cruzamento com a avenida Ipiranga, próximo ao planetário da Ufrgs, terá seu edital publicado no início do mês de agosto (JC, 14/07/2026). A prefeitura levou dois anos para concluir que a ponte da Ramiro está condenada. (Rogério Sippel)

Passeio turístico

Em Porto Alegre, poucos símbolos traduzem essa relação de forma tão espontânea quanto o Cisne Branco. Há 48 anos, a embarcação navega pelo Guaíba levando moradores e visitantes a descobrirem a Capital por um novo ângulo e, ao mesmo tempo, ajudando a construir histórias que se confundem com a própria memória da cidade (JC, 10/07/2026). Conheci o barco anterior ao Cisne Branco, o Genni Naval, que fazia a procissão fluvial quando do dia de Nossa Senhora dos Navegantes, algo que não acontece mais, infelizmente. Mas, parabéns ao Cisne Branco pelos seus 48 anos envolvendo a Capital. (Roberto Brenol Andrade)



LUCIANA VALENTE/DIVULGAÇÃO/JC

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Investir em resiliência climática no RS

Evandro Eifler Neto

As recentes tragédias climáticas vividas pelo Estado mudaram definitivamente a forma como empresas, investidores e órgãos ambientais avaliam novos empreendimentos. Hoje, os riscos associados a eventos extremos passaram a integrar o centro das decisões de engenharia, implantação e viabilidade econômica.

Nesse contexto, a nova Diretriz Técnica nº 19/2026, publicada em maio pela Fepam, representa um importante avanço na gestão do risco climático e um marco no licenciamento ambiental do RS. Ela estabelece critérios para que empreendimentos localizados em áreas suscetíveis a eventos extremos demonstrem capacidade de prevenção, adaptação e resposta diante de cenários de inundação, movimentos de massa, enxurradas e outros alagamentos relacionados às mudanças do clima. Mais do que uma exigência ambiental, trata-se de uma nova lógica de planejamento empresarial.

A identificação prévia de riscos hidrológicos e a avaliação das áreas com potencial de causar vazamentos ou contaminação por matérias-primas, substâncias químicas perigosas ou resíduos, impõem às empresas o compromisso de adotar medidas técnicas de engenharia, realocar estruturas ou então implementar planos de contingência compatíveis com as condições de vulnerabilidade diagnosticadas.

No entanto, essa exigência legal se apresenta

como uma oportunidade estratégica, uma vez que as empresas que se anteciparem às exigências da Diretriz, integrando essas premissas ao planejamento do negócio, tendem a obter benefícios como maior resiliência operacional, redução de perdas operacionais e financeiras, fortalecimento da conformidade regulatória e ampliação da segurança jurídica, e melhor posicionamento em relação às crescentes exigências de adaptação às mudanças climáticas.

Temos, portanto, uma ferramenta legal para o fortalecimento da economia do Estado, que ganhará com empresas que gerenciam de forma mais robusta os riscos operacionais e financeiros, evitando, assim, situações de paralisação operacional, perda de equipamentos e ativos diversos, e passivos associados à responsabilização administrativa, civil e até criminal em um contexto de crescente judicialização dos temas ambientais e climáticos. Por fim, o atendimento à Diretriz e o fortalecimento dos critérios ESG trazem às empresas credibilidade perante investidores, seguradoras e instituições financeiras.

Diretor de Engenharia e EHS da Arvut

Temos uma ferramenta legal para o fortalecimento da economia do Estado

Legittimo affidamento e a lei de cidadania

David Manzini

Os ítalo-descendentes que buscaram o reconhecimento de sua dupla cidadania antes da nova lei, mas não conseguiram protocolar o pedido ou obter agendamento nos consulados, ficaram numa zona cinzenta. A chamada Lei Tajani (74/2025), em vigor desde 24/05/2025, restringiu o reconhecimento da cidadania iure sanguinis a filhos e netos de cidadãos exclusivamente italianos, impondo requisitos de efetividade e limitações de forma retroativa. Embora a leitura literal da norma submeta esses casos ao novo regime, isso não encerra a análise jurídica da violação de um direito. Aqui a estratégia se torna decisiva.

O argumento central apresentado pelos especialistas em cidadania italiana é o princípio do legittimo affidamento, proteção da confiança legítima dos cidadãos nas regras do Estado. Extraído do artigo 3º da Constituição Italiana, ele foi reafirmado pela Corte Constitucional na sentença 63/2026. O princípio ampara quem, de boa-fé, iniciou a busca pelo reconhecimento com base na legislação anterior e foi surpreendido por uma mudança re-

troativa. A própria Corte reconheceu que a proteção varia conforme a concretude dos atos praticados e deixou em aberto a situação de quem iniciou o procedimento, mas não conseguiu protocolar o pedido até 27/03/2025.

A tese jurídica deve demonstrar que a ausência de protocolo decorreu de obstáculos criados pelo próprio Estado italiano e não por inércia ou desinteresse dos requerentes. No Brasil, os consulados operavam com filas que ultrapassavam décadas. Além disso, a obtenção de certidões italianas dependia de cartórios que frequentemente levavam anos para responder. O obstrucionismo sistêmico da administração pública italiana é fato notório, reconhecido até em sede judicial. Permitir que o Estado se beneficie da própria morosidade para negar um direito viola o legittimo affidamento.

O tema permanece aberto. Em breve, a Corte Constitucional deve publicar uma nova sentença sobre processos oriundos dos tribunais de Mantova e Campobasso, apresentados em audiência pública, no último dia 9 de junho. As Sezioni Unite da Corte de Cassação também estão para se manifestar, com uma resolução que tem o poder de uniformizar a interpretação da lei. A controvérsia pode chegar até à Corte Europeia dos Direitos Humanos, já que a perda da cidadania italiana implica na perda da cidadania europeia. A batalha jurídica não terminou e o direito continua vivo.

Jurista



economia

Novas tarifas dos EUA sobre o Brasil entram em vigor hoje

Medida deverá ter impacto sobre 48,2% das exportações gaúchas ao país

/ COMÉRCIO EXTERIOR

As novas tarifas de 25% impostas pelo governo dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros entram em vigor hoje. A decisão é resultado de uma investigação da Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA, iniciada em julho do ano passado.

A medida deverá ter impacto sobre 48,2% das exportações gaúchas aos Estados Unidos, de acordo com estudo do Conselho de Comércio Exterior e da Unidade de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

O percentual equivale a US\$ 793,8 milhões. Conforme a entidade, o documento final do USTR ampliou a lista de exceções em relação à proposta inicial, mas apenas 2% do total exportado pelo RS ao país entrou nessa cota, com destaque para alguns itens de couro e pescado.

Os Estados Unidos são o segundo maior mercado dos produtos gaúchos. E, além da tarifa de 25%, que entra em vigor em 22 de julho, há a possibilidade de que alguns segmentos, que correspondem a 36,9% dos embarques do Estado aos EUA, sejam sobretaxados em mais 12,5%.

Com isso, 85,1% das comercializações do Rio Grande do Sul aos americanos estarão sob algum impacto tarifário.

Entre os segmentos mais afetados, estão os relacionados à indústria da transformação. Em especial os setores industriais de máquinas e equipamentos, equipamentos elétricos, calçados, móveis, tabaco, produtos metalúrgicos e diversos bens manufaturados. Muitos deles se manifestaram com apreensão sobre a nova tarifa.

No caso dos calçados, por exemplo, o Rio Grande do Sul é líder em exportações no País e quase 25% das comercializações ao exterior são para os Estados Unidos. A estimativa da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) é que tenha um recuo de 7,1% no total dos embarques de calçados do País ao Exterior até o final do ano.



WENDERSON ARAUJO/TRILUX/CNA/DIVULGA??O/JC

Produtos nacionais exportados aos EUA foram sobretaxados em 25%

Outro caso é o do tabaco, que também será afetado. E o RS é responsável por 40% de toda a safra nacional do produto. Nesse caso, os EUA respondem a cerca de 9% das exportações tanto do Rio Grande do Sul quanto do País. As tarifas impactam mais a variedade Virginia, que corresponde a 70% dos embarques gaúchos aos americanos.

Já a indústria madeireira é mais complexa. Embora alguns tipos do produto tenham entrado na lista de exceções, isso quase não afeta a produção gaúcha. No caso do Rio Grande do Sul, produtor de pinus, eucalipto e acácia, a expectativa é de que o impacto seja negativo.

Entre setembro de 2024 e setembro de 2025, as exportações de serrarias do RS com desdobramento de madeira em bruto para os Estados Unidos caíram 78%. O receio é de que o cenário se repita.

No setor moveleiro, a avaliação também é de perda de competitividade, apesar da dependência do mercado americano ter diminuído nos últimos anos.

Segundo a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs), a nova tarifa deve acelerar a busca por novos compradores internacionais, mas a substituição não é simples, já que exige adaptação de produtos, certificações e estratégias comerciais específicas para cada país. Ainda, a entidade avalia que as empresas já têm pouca margem para absorver novos custos.

A preocupação também se estende à indústria metalmeccânica.

Conforme o presidente do Sindimetal-RS, Sergio Galera, empresas dos segmentos de armas, máquinas agrícolas, equipamentos para jardinagem e componentes metálicos para o setor calçadista estão entre as mais expostas à medida. O dirigente afirma que o aumento da tarifa de 10% para 25% pode consumir a margem de exportação de muitas empresas, obrigando o setor a rever custos e estratégias comerciais.

A indústria máquinas e implementos agrícolas gaúcha concentra 60% da produção nacional. E tem nos EUA o terceiro maior destino das exportações. O Simers, sindicato que representa o setor, manifestou preocupação com a perda da competitividade.

Em nota divulgada à imprensa na semana passada, a Fiergs manifestou apreensão com as medidas. No texto, a entidade reitera os impactos das taxas anteriores e critica a adoção de novas tarifas. Além disso, avalia que há um impacto na concorrência brasileira em relação a outros países.

A exclusão da carne bovina da nova tarifa aliviou um segmento importante do agronegócio, mas não mudou o diagnóstico para o Rio Grande do Sul. Levantamento da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) mostra que 70,4% das exportações gaúchas do agronegócio destinadas ao mercado norte-americano continuam sujeitas à sobretaxa, percentual mais que o dobro da média brasileira, de 32,7%.

Governo federal se reúne com setores afetados por tarifaço

O governo federal recebeu ontem alguns dos segmentos industriais afetados pela nova rodada de tarifas anunciadas pelos Estados Unidos contra o Brasil.

Estavam previstas reuniões com associações do setor de máquinas e equipamentos, calçados, e pneus. O ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, e o vice-presidente Geraldo Alckmin participaram das conversas.

Segundo as contas do governo brasileiro, a medida atinge cerca de 18% das exportações aos Estados Unidos, ou algo como US\$ 7,4 bilhões (R\$ 38 bilhões) em mercadorias.

Alguns setores sentirão a sobretaxa com mais força. É o caso do segmento da madeira, que verá 81% das exportações aos EUA atingidas pelas novas tarifas, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A nova rodada também prejudicará 56% das exportações de minerais não

metálicos, 51% das exportações de químicos e 38% das exportações de alimentos para os EUA.

Em reunião com Alckmin na terça, representantes da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) defenderam mudanças no programa Brasil Soberano, que oferece linhas de crédito emergencial para os setores afetados.

A Abimaq sugere reduzir as taxas de juro, ampliar os segmentos elegíveis na indústria de máquinas e equipamentos e conceder isenção do IOF nas operações de crédito do programa, entre outras mudanças. O governo não sinalizou se vai aceitar a proposta.

Outros setores podem pedir barreiras comerciais contra produtos asiáticos. Entidades setoriais defenderam junto ao Mdic, na semana passada, a imposição de cotas de importação de produtos asiáticos como “remédio” ao tarifaço americano.

Entenda o novo tarifaço dos Estados Unidos contra o Brasil

► Qual o motivo do tarifaço?

As novas tarifas oficializadas nessa quarta são resultado de uma investigação com base na seção 301 da Lei de Comércio de 1974. A Seção 301 permite que os EUA imponham tarifas sobre quem violar acordos comerciais. A investigação, que ocorreu por meio do USTR, foi concluída em junho deste ano.

Entre os principais alvos da investigação estão o Pix e o mercado de etanol. O relatório acusa o Banco Central brasileiro de favorecer o Pix de forma injusta e discriminatória em relação a outros meios de pagamento. No caso do etanol, o USTR acusa o Brasil de restringir o acesso do produto americano ao mercado brasileiro após encerrar, em 2017, um tratamento tarifário considerado equilibrado entre os dois países.

► Como fica a tarifa final sobre produtos brasileiros?

Com a nova tarifa de 25%, o Brasil passa a ser o segundo país mais tarifado pelos EUA no planeta, atrás apenas da China. Antes dessa nova rodada do tarifaço, o Brasil era o 13º país do ranking. A tarifa global de 10% imposta por Trump em fevereiro deste ano sobre todos os países continua em vigor, o que tornaria a tarifa enfrentada pelos produtos brasileiros de 35%. A primeira, no entanto, expira ainda em julho, o que torna improvável o acúmulo das duas taxas. Ainda assim, é possível que a tarifa aumente no futuro.

► Quais produtos estão isentos?

Haverá uma extensa lista de isenções, que ultrapassa 2.100 itens, como carne, café, laranja e partes para a fabricação de aviões. Em junho, o governo brasileiro estimou que as tarifas afetariam 21% das exportações nacionais aos americanos.

Ficaram de fora os produtos que, na avaliação dos americanos, poderiam levar à indisponibilidade doméstica ou causar perturbações na economia se sujeitos a tarifas. Itens que não podem ser cultivados ou produzidos em quantidade suficiente nos EUA também serão poupados.

O anúncio desta quarta acrescentou uma série de produtos à lista de isenções, após consideração de comentários enviados ao USTR por representantes de setores e empresas.



Opinião Econômica

Michael França

Ciclista, vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico, economista pela USP e pesquisador do Insper. Foi visiting scholar nas universidades da Columbia e Stanford



Ricos também empobrecem, comentou Samuel Pessôa

Colega neste espaço e de ótimas conversas disse que eu estaria subestimando o empobrecimento dos ricos

Costumo ter ótimas conversas em almoços, jantares, bares e forrós com colunistas da Folha e de outros jornais. Um deles é Samuel Pessôa. Infelizmente, ele ainda não topou ir ao forró. Porém, costumamos compartilhar bons almoços e algumas cachacinhas mineiras de vez em quando.

Ele costuma acompanhar alguns dos meus trabalhos de perto. Já foi ao lançamento de dois livros meus e costumamos ter várias trocas construtivas.

Na semana passada, ele me mandou uma mensagem dizendo que tem uma discordância em relação à minha última coluna, intitulada “Preguiça dos ricos raramente produz pobreza?”. Disse que eu estaria subes-

timando a quantidade de ricos que empobrecem em função de suas escolhas.

“Conheço um monte. Ser rico torna a vida mais fácil. Mas, com o tempo, vai se empobrecendo, sim. Minha evidência casual é imensa”, argumentou ele.

A mensagem de Pessôa é interessante justamente porque captura uma confusão comum no debate sobre mobilidade social: a diferença entre conhecer casos de ricos que perderam parte do patrimônio e medir a chance de uma pessoa nascida no topo cair para a base da distribuição.

É evidente que alguns ricos empobrecem. Porém, a mobilidade social descendente no Brasil é grande o suficiente para tornar o topo realmente instável? E

aqueles que caem ficam pobres? A melhor evidência disponível, e não casual, indica que não.

O estudo (Intergenerational Mobility in the Land of Inequality) de Diogo Britto, Alexandre Fonseca, Paolo Pinotti, Breno Sampaio e Lucas Warwar, estima que só 4% dos filhos de famílias no quinto mais rico da distribuição caem para o quinto mais pobre na vida adulta. Quase metade, 48,5%, permanece no topo.

Entre os filhos de famílias no quinto mais pobre, só 2,5% chegam ao quinto mais rico. Esse percentual é um terço do que o observado nos EUA (7,5%), e entre quatro e seis vezes menor do que os registrados na Itália (11,2%) e na Suécia (15,7%).

Essa segunda comparação

mede a dificuldade de quem nasce embaixo chegar ao topo. Ela ajuda a enxergar a assimetria da mobilidade social brasileira: poucos sobem da base, enquanto uma parcela expressiva dos que nascem no alto permanece por lá.

A OCDE já chamou a persistência dos ricos no topo de “teto pegajoso” e dedicou um relatório à pergunta sobre o “elevador social quebrado”. O estudo mostrou que quem cai para a base tende a vir da classe média, e raramente do andar de cima.

No caso brasileiro, podemos dizer que esse elevador funciona melhor para manter os ricos e seus filhos nos andares de cima, seja por mérito, seja por herança, do que para devolver à base

quem faz escolhas ruins.

Existe um ponto importante que quero reforçar aqui. Descer do topo não é a mesma coisa que ficar pobre. Uma pessoa pode sair do quinto mais rico para o quarto, pode fechar uma empresa e contar histórias melancólicas sobre a perda de uma casa com vista para o mar. Tudo isso pode ser vivido como decadência.

Só que, em termos distributivos, a pobreza continua longe. Muito longe.

A confusão entre queda de status e queda para a pobreza é relativamente comum. Porém, no final, nada escapa do fato de que, em nosso país, os ricos até podem descer alguns degraus, mas poucos chegam ao porão da pobreza.

Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:

Aneel mantém multa de R\$ 235,6 milhões à Termelétrica Rio Grande

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Motivo de várias discussões legais e de processos administrativos, o projeto bilionário de construção de uma usina a gás natural no ontem um revés dentro da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A entidade negou recurso da Termelétrica Rio Grande e da Bolognesi Energia (empresa vinculada ao empreendimento) quanto à penalidade em decorrência do descumprimento do cronograma de implantação da planta e confirmou uma multa estipulada em R\$ 235,6 milhões.

O valor da punição, conforme explica o relator do processo, o diretor da Aneel, Fernando Luiz Mosna Ferreira da Silva, corresponde a 8% do investimento declarado no projeto (cerca de R\$ 2,9 bilhões). Apesar do montante relevante, a perspectiva é que o complexo como um todo, contando a térmica e mais outras ações neces-

sárias para a sua operação, como a implantação de um terminal de gás natural liquefeito (GNL), signifique um investimento próximo a R\$ 6 bilhões.

O recurso que tentava evitar a multa já era para ter sido analisado em junho do ano passado e em maio de 2026, mas em ambas as ocasiões havia sido retirado da pauta da Aneel. Agora, em seu voto, Mosna salienta que o caráter repressivo da decisão visa impedir que a sociedade sofra prejuízos pelo descumprimento das obrigações assumidas. “No caso, foi a não construção do empreendimento, inclusive, exigindo esforços para contratar outros empreendimentos para atender à necessidade que a Termelétrica Rio Grande não assumiu”, aponta.

O projeto da usina em Rio Grande ganhou um leilão de energia, disputado em novembro de 2014, que tinha a previsão de começo de suprimento para 1º de janeiro de 2019. A potência instalada da térmica seria de 1.238 MW (cerca de um terço da demanda mé-



Segundo a agência reguladora, valor da multa equivale a 8% do investimento declarado no projeto

dia de energia do Rio Grande do Sul). Contudo, por atrasos no cumprimento do cronograma do complexo, em outubro de 2017 a Aneel revogou a outorga do empreendimento. Depois dessa posição do órgão regulador, foram apresentados três planos de transferência do

controle societário da termelétrica (primeiramente liderada pela Bolognesi, que hoje tem a intenção de repassar a iniciativa à companhia espanhola Cobra). Em março deste ano, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) havia decidido que a Aneel revertesse a revo-

gação da outorga. Entretanto, na ocasião, o advogado Paulo Petri, que representa a Termelétrica Rio Grande, comentou que o projeto teria que voltar ao processo administrativo, sob a tutela da Aneel, e ainda caberiam recursos por parte da agência.

ANEEL/DIVULGAÇÃO/JC





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro





Cenário adverso desafia exportações de arroz

Setor projeta embarcar 2 milhões de toneladas em 2026, mas monitora tarifas, logística e mercados para o grão beneficiado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Depois de um primeiro semestre marcado pelo avanço das exportações, o mercado brasileiro de arroz entra na segunda metade de 2026 diante do desafio de manter o ritmo dos embarques em um ambiente internacional mais adverso. Embora a perspectiva de o Brasil exportar cerca de 2 milhões de toneladas no ano seja mantida, analistas e a indústria avaliam que o comércio exterior continuará decisivo para reduzir os elevados estoques internos e dar sustentação aos preços pagos ao produtor.

Para o analista de arroz da Safras & Mercado, Evandro Silva, o desempenho das exportações é superior ao da temporada passada, mas ainda insuficiente para eliminar o desequilíbrio entre oferta e demanda. Pelos levantamentos da consultoria, que considera a temporada comercial de março a fevereiro, o Brasil exportou cerca de 670 mil toneladas (base casca) entre março e junho e importou aproximadamente 617 mil toneladas, resultando em um superávit comercial de apenas 53 mil toneladas.

Segundo Silva, o mercado ainda exige cautela. “O grande desafio do setor neste momento é colocar produto para fora”, afirma. Para atingir a meta de exportação na temporada, o País precisará manter embarques próximos de 180 mil toneladas por mês. Junho superou esse patamar, com pouco mais de 210 mil toneladas exportadas, mas o desempenho ainda precisa ganhar regularidade.

O analista ressalta que os elevados estoques continuam pressionando o mercado. “Temos demanda interna, temos demanda externa, só não temos preço”, observa. De acordo com ele, as cotações seguem abaixo dos custos de produção e até do preço mínimo oficial, cenário que leva muitos produtores a restringirem as vendas à espera de melhores condições.

Silva observa que a análise do mercado não deve considerar apenas o volume embarcado, mas também a composição das exportações. Do total enviado ao exterior entre março e junho, cerca de 275 mil toneladas correspondem a arroz quebrado, 256 mil toneladas a arroz em casca e apenas 137 mil toneladas a arroz beneficiado. Paralelamente, as importações permanecem elevadas, especialmente de arroz beneficiado e descascado, o que mantém a balança comercial relativamente equilibrada.

A Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz) avalia que a predominância de arroz em casca e quebrado não representa uma preocupação. Segundo a entidade, por meio do projeto Brazilian Rice, essa composição acompanha um padrão histórico das exportações brasileiras e, por si só, não representa uma preocupação para a indústria, além de contribuir para sustentar o volume embarcado. A Abiarroz pondera que eventuais dificuldades nos mercados compradores de arroz beneficiado podem afetar o valor das exportações. O risco é maior justamente para o arroz polido, produto de maior valor agregado e destinado

a mercados mais exigentes, como Estados Unidos, Europa, Oriente Médio e países latino-americanos com padrão de consumo semelhante ao brasileiro.

Apesar desse cenário, a entidade mantém a expectativa de que o Brasil exporte cerca de 2 milhões de toneladas de arroz em 2026, em linha com as estimativas da Conab. Para a indústria, entretanto, o segundo semestre exigirá atenção diante da combinação de fatores geopolíticos e comerciais. Entre os principais riscos estão a tarifa adicional de 25% anunciada pelos EUA, o aumento dos custos logísticos provocado pelas tensões no Oriente Médio e no Estreito de Ormuz e a interrupção das exportações para Cuba, principal destino do arroz polido brasileiro no primeiro semestre.

Fontes: NESP/UFRRS

Índices da Pecuária

O mercado ovino no RS apresentou o cordeiro como a categoria mais valorizada nesta semana. A ovelha registrou maior dispersão de preços, enquanto o borrego ficou com a faixa mais concentrada, refletindo menor amplitude nas negociações.

ANÁLISE DO DIA 15 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 15/7 a 22/7

Terneira	-1,6%
Novilha (13-24 meses)	+3,9%
Terneiro	+2,9%
Novilho (13-24 meses)	+3,9%
Vaca de invernar	+3,0%

GADO GORDO

15/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 26,00	R\$ 12,00	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 12,90	R\$ 24,75	R\$ 11,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 20,50

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

15/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria									
MÁXIMO	R\$ 16,00	R\$ 14,23	-	-	R\$ 16,00	R\$ 13,82	-	R\$ 11,80	R\$ 11,13	-	R\$ 12,26									
MÉDIO	R\$ 15,34	R\$ 13,33	R\$ 14,00	-	R\$ 15,75	R\$ 12,82	-	R\$ 11,33	R\$ 10,73	-	R\$ 11,66									
MÍNIMO	R\$ 14,75	R\$ 12,43	-	-	R\$ 15,50	R\$ 11,82	-	R\$ 10,86	R\$ 10,33	-	R\$ 11,06									

OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,38	R\$ 14,13	R\$ 12,07
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,70	R\$ 13,28	R\$ 13,10
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,02	R\$ 12,55	R\$ 14,01

CORTES OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 87,94	R\$ 95,50	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 30,01	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00

O Agro se move com conhecimento, qualificação e cuidado.



O Senar promove conhecimento, formação e capacitação prática para fortalecer o Agro em todo o estado, por meio de cursos, Assistência Técnica e Gerencial e ações de Promoção Social.



Escaneie o QR Code e conheça a nossa nova campanha.



SENAR
SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

senar-rs.com.br | @senar_rs | senarRS | senar_rs

Conhecimento que movimenta o Agro.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Uma tecnologia antiumidade

Em meio ao frio e à umidade característicos do inverno gaúcho, a Volis Colchões (Dois Irmãos/RS) destaca o sistema exclusivo Heat Way, presente no colchão Zart. A tecnologia, desenvolvida pelo Grupo Herval, oferece aquecimento, ventilação e desumidificação, além de contar com um ciclo voltado ao controle de ácaros associados à umidade. O recurso integra a estratégia da fabricante de investir em soluções voltadas à personalização da experiência de sono, permitindo que cada pessoa adapte o colchão às suas necessidades e preferências.

Hotel que aposta em eventos

O Grande Hotel Canela (RS) fortalece sua atuação no mercado de eventos, segmento que já responde por cerca de 20% do faturamento. Em 2025, o empreendimento recebeu aproximadamente 90 encontros corporativos e sociais. Com opção de fechamento exclusivo do hotel para eventos, a partir de R\$ 40 mil, ele oferece 8,5 hectares de áreas verdes, arquitetura histórica e ambientes versáteis, que permitem experiências personalizadas com gastronomia, atividades e formatos sob medida.

Uma ponte Brasil e Europa

Com mais de duas décadas de história no mercado, o Grupo Supero, ecossistema catarinense de tecnologia especializado em operações complexas, acelera a aposta em inteligência artificial e consolida presença internacional. Após adquirir empresas em Portugal e Itália, tornando-se uma via de mão dupla entre o Brasil e a Europa, em 2025 teve um crescimento de 40%.

Inscrição de amostras de vinhos

É hoje o último prazo para inscrição de amostras na XXXIV Avaliação Nacional de Vinhos - Safra 2026, segundo a Associação Brasileira de Enologia (RS), que comemora 50 anos e reforça o momento de expansão vivido pela vitivinicultura brasileira, presente em mais de 15 estados. A Avaliação acontece no dia 17 de outubro próximo em Bento Gonçalves. As inscrições podem ser realizadas pelo site.

Eventos climáticos em debate

O Sindha promove, no dia 23 de julho, às 16h, uma palestra gratuita com o diretor-presidente do Dmae, Vicente Perrone, sobre as ações e estratégias de enfrentamento aos eventos climáticos em Porto Alegre. O encontro abordará investimentos em infraestrutura, drenagem urbana e medidas para ampliar a resiliência da cidade, tema de interesse para hotelaria e gastronomia. Com inscrições gratuitas no site do Sindha, o encontro será na sede da entidade.

Contra o excesso de velocidade

A EPTC realizou entre os dias 13 e 19 de julho 70 operações com radar portátil e média diária de dez. Ao todo, 26.553 veículos foram fiscalizados - dentro da estratégia permanente de combate ao excesso de velocidade e de redução de sinistros e vítimas no trânsito - e 16 foram autuados por trafegar acima de 100 km/h. A infração por exceder a velocidade máxima permitida em mais de 50% é considerada gravíssima, sujeita à aplicação de sete pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), multa de R\$ 880,41 e suspensão do direito de dirigir.

Debate sobre a reforma tributária

O contador Gabriel Paczek, sócio-diretor do Grupo Axia, é palestrante do evento "Reforma Tributária: do Jurídico ao Caixa", dia 30/7, às 19h, no Auditório 2 do Iguatemi Business. Ao lado de Priscila Swoboda (BPO Financeiro) e Jonas Nunes (advogado tributista), traz o olhar contábil sobre os impactos da transição para o IBS e a CBS no fluxo de caixa das empresas, com dicas práticas para empresários e gestores locais. Fundado em 2019, o Grupo Axia já recuperou R\$ 500 milhões para clientes em 26 estados. Vagas limitadas e inscrições pelo Sympla.

Renda para financiar imóveis varia até 16 vezes

Ferramenta revela disparidades no mercado imobiliário da Capital



TÂNIA MEINERZ/JC

Reflexo da queda gradual da taxa Selic deve favorecer novos contratos nos próximos meses

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Sofia Kramp Leke

sofial@jcrs.com.br

Comprar um imóvel financiado em Porto Alegre exige perfis de renda bastante diferentes conforme o bairro escolhido. Enquanto em regiões menos valorizadas é possível obter crédito imobiliário com uma renda mensal em torno de R\$ 3,8 mil, nos bairros mais valorizados da Capital, o comprador precisa comprovar ganhos superiores a R\$ 60 mil para ter o contrato aprovado.

Os dados fazem parte do Financiômetro, ferramenta desenvolvida pela Loft, empresa de tecnologia e serviços financeiros voltada ao mercado imobiliário. O levantamento considera o preço médio dos imóveis negociados entre março e junho de 2026 e as condições de crédito praticadas pelos principais bancos privados, simulando financiamentos de até 80% do valor do imóvel, com prazo de 420 meses.

A ferramenta busca justamente facilitar esse planejamento ao apresentar uma estimativa da renda necessária para obter financiamento em diferentes bairros da cidade. Para isso, cruza dados de transações imobiliárias registradas pelo ITBI de

Porto Alegre com simulações de crédito realizadas junto aos principais bancos privados.

Entre os bairros com maior volume de transações imobiliárias, a diferença é expressiva. Na Restinga, por exemplo, a renda mínima estimada para financiar um imóvel é de R\$ 3.766 por mês. Já no Rio Branco, esse valor chega a R\$ 58.432, enquanto em Mont'Serrat supera R\$ 36 mil. O gerente de dados da Loft, Fábio Takahashi, aponta que, ao analisar os dados do banco imobiliário, existe uma grande variedade de áreas disponíveis para diferentes perfis econômicos na hora da compra.

"O que mais chama atenção é a variedade de opções que a pessoa que está pensando em comprar um imóvel encontra na cidade. Temos bairros em que o imóvel tem um tíquete médio, ou seja, os imóveis são vendidos a mais de R\$ 1 milhão e isso tem um impacto direto nas condições de financiamento: as parcelas vão ser maiores e a entrada vai ser maior", afirma.

Quando o recorte considera os bairros com maior tíquete médio, a exigência de renda aumenta ainda mais. No Jardim Europa, por exemplo, o comprador precisa comprovar renda mensal de aproximadamente R\$ 62,9 mil para financiar um imóvel cujo

preço médio se aproxima de R\$ 1,9 milhão. Bela Vista, Chácara das Pedras e Boa Vista também aparecem entre as regiões que exigem maior capacidade financeira dos compradores.

Apesar do início do ciclo de redução da taxa Selic de 14,75% para 14,25% em junho, segundo dados do Banco Central, o acesso ao crédito imobiliário continua sendo um desafio para boa parte dos consumidores. Isso porque as taxas de financiamento costumam reagir com atraso às mudanças na política monetária, fazendo com que os juros permaneçam elevados mesmo após o início dos cortes promovidos pelo Banco Central.

"A tendência é que nos próximos meses os consumidores vão encontrar condições melhores de financiamento, refletindo essas quedas que já aconteceram na taxa Selic", explica Takahashi.

Esse cenário também influencia diretamente o comportamento dos compradores. Segundo levantamento da Loft em parceria com a Offerwise, os juros altos são o principal motivo para desistência da compra de um imóvel, dificuldade citada por 22%. Em seguida aparecem parcelas acima do esperado, mencionadas por 21% dos consumidores.

GM celebra 5 milhões de veículos produzidos no RS

Comemoração acontece hoje em Gravataí; planta agora fabrica o Sonic

/ INDÚSTRIA

Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A montadora General Motors realizará na manhã de hoje um evento para celebrar os 5 milhões de veículos produzidos na sua planta industrial em Gravataí. O encontro contará com a presença dos dirigentes da marca na América do Sul, incluindo o presidente Thomas Owsianski e o vice-presidente Fabio Rua.

A empresa comemora neste mês seu aniversário no Rio Grande do Sul. Afinal, está instalada desde 20 de julho de 2000 na cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre. À época, a GM inovou ao apostar na construção de um condomínio industrial, que reuniu os fornecedores em um só local para reduzir os custos de produção dos veículos.

E a novidade também trouxe um novo modelo de veículo a ser produzido em solo gaúcho: o Celta, um projeto de carro popular que se tornaria um sucesso de vendas em todo o País.

Um ano após a instalação, a empresa tinha capacidade de produzir 415 unidades do modelo ao dia. O valor, em 2025, era contado anualmente, com capacidade produtiva de 320 mil veículos ao ano condicionados à de-



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

No RS, montadora já produziu Celta, Prisma, Onix (foto) e Novo Onix

manda de mercado. Em julho de 2024, já haviam sido fabricados, desde a fundação da planta gravataiense, 4,7 milhões de unidades dos modelos Celta, Prisma, Onix e Novo Onix. Em 2026, entrou um novo modelo: o Sonic, um SUV derivado do Onix.

A novidade é fruto de um pacote de R\$ 1,2 bilhão em investimentos na planta industrial gaúcha e que estreou no mercado este ano. A modernização da fábrica possibilitou a produção de 63 veículos por hora em dois turnos, com a linha dividida entre o Sonic, Onix e Onix Plus.

A assessoria de imprensa da marca informa que desde o lançamento do Sonic, no mês de maio, a produção está acompa-

nhando um elevado volume de pedidos. As entregas aos clientes ocorrem de forma gradual conforme o ritmo de fabricação e distribuição dos veículos. As linhas de produção estão atuando em sua capacidade máxima com operação em dois turnos.

Entre os diferenciais do novo modelo, considerado o SUV mais sustentável da GM no Brasil, está o desenvolvimento de peças e partes do veículo pensados na desmontagem. Até 95% dele é reciclável.

Para a montagem, foram desenvolvidos robôs com Inteligência Artificial que garantem mais precisão e menor desperdício de materiais durante todas as fases da produção.

Montadora registra queda no lucro líquido

A General Motors (GM) registrou lucro líquido atribuível aos acionistas de US\$ 1,305 bilhão no segundo trimestre de 2026, queda de 31,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro ajustado por ação avançou para US\$ 3,57, ante US\$ 2,53 um ano antes. O resultado superou a projeção de analistas consultados pela FactSet, de US\$ 3,19 por ação. Já a receita avançou 1,9%, para US\$ 48,0 bilhões, acima das expectativas, de US\$ 47,01 bilhões. Apesar do recuo do lucro contábil, o Ebit ajustado cresceu 29,8%, para US\$ 3,94 bilhões.

Com o desempenho, a montadora elevou pela segunda vez neste ano sua projeção para 2026. A empresa passou a prever Ebit ajustado entre US\$ 14 bilhões e US\$ 16 bilhões, ante faixa anterior de US\$ 13,5 bilhões a US\$ 15,5 bilhões. A estimativa para o lucro ajustado por ação foi elevada para US\$ 12 a US\$ 14, enquanto a projeção de fluxo de caixa livre ajustado da divisão automotiva subiu para US\$ 9,5 bilhões a US\$ 11,5 bilhões.

Por outro lado, a companhia reduziu sua expectativa de lucro líquido atribuível aos acionistas para o ano, agora estimado entre US\$ 8,4 bilhões e US\$ 9,8 bilhões, refletindo ajustes extraordinários relacionados ao reposicionamento estratégico da operação de veículos elétricos e à reestruturação das atividades na China.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

31/07	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/07/2026)
31/07	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
31/07	IRRF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
24/07	IPI	Automóveis, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
24/07	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
24/07	PIS/Pasep	Faturamento, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix

Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:

www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br



@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Vergonha e risco

Há mais de 40 anos aprendi a respeitar quem faz pesquisa de mercado com rigor e responsabilidade. Convivi com profissionais brilhantes que entregavam diagnósticos precisos, capazes de revelar tendências, antecipar movimentos e reduzir riscos. Pesquisa séria não produz opiniões; produz consciência.

Uma pesquisa é como um hemograma. Quando realizada corretamente, ajuda a identificar a realidade e orienta as melhores decisões. Mas, se estiver equivocada, incompleta ou adulterada, induz a um diagnóstico errado e compromete todo o tratamento. Na medicina, isso coloca vidas em risco. Na democracia, pesquisas adulteradas colocam em risco o futuro da sociedade.

Eleições representam um dos momentos mais importantes da vida democrática. Quando os cidadãos definem quem conduzirá o novo ciclo do Estado e do País. Independentemente de ideologias ou preferências partidárias, todos os pré-candidatos merecem respeito.

Pesquisas manipuladas, agridem a classe política comprometendo a qualidade do processo democrático. Basta observar algumas pesquisas divulgadas para o governo do Rio Grande do Sul. Em determinados casos, um mesmo candidato aparece oscilando mais de 20 pontos percentuais em poucas semanas, tendo como base o mesmo universo de eleitores. Diferenças metodológicas podem explicar pequenas variações, mas oscilações dessa magnitude inevitavelmente levantam questionamentos. Afinal, qual retrato representa a realidade? Em qual deles o eleitor deve confiar?

Pesquisas eleitorais influenciam o ambiente político. Podem alterar estratégias de campanha, estimular ou desmobilizar eleitores, afetar doações, modificar alianças e reforçar percepções sobre a viabilidade de determinadas candidaturas. A própria ciência política descreve esse fenômeno como efeito manada (Bandwagon Effect): diante da percepção de que um candidato está na liderança, parte do eleitorado tende a migrar para quem aparenta ter mais chances de vencer, simplesmente porque acredita estar acompanhando a escolha da maioria.

Ou seja, pesquisas influenciam a realidade. Ao perderem credibilidade, enfraquece-se o próprio ambiente democrático. Sempre que levantamentos frágeis, metodologias pouco transparentes ou resultados inconsistentes ocupam espaço no debate público, abre-se caminho para a desinformação, para a polarização e para a erosão da confiança social.

Está mais que na hora de haver uma punição a quem financia, produz ou apoia práticas desonestas. Urge discutir padrões mais elevados de transparência, auditoria e responsabilidade para as pesquisas eleitorais. Não se trata de limitar a atuação dos institutos sérios, mas justamente de protegê-los e preservar a credibilidade de uma ferramenta essencial para a democracia.

Quando a confiança nas pesquisas desaparece, todos perdem: candidatos, eleitores e sociedade. Uma democracia saudável exige diagnósticos confiáveis. A medicina depende de exames precisos para salvar vidas, da mesma forma a democracia de pesquisas responsáveis para evitar riscos ao futuro de todos nós.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras a cada duas semanas

Oficializadas regras para trabalho em feriados no País

Categorias essenciais não terão a necessidade de negociação

/ COMÉRCIO

O governo federal definiu as regras para o trabalho em feriados no comércio. Portaria com as normas foram assinadas ontem e passam a valer imediatamente. Após três anos de debate, Executivo federal e entidades do comércio e serviços chegaram a um acordo que determina a necessidade de negociação coletiva entre empresas e empregados - como era antes de 2021 -, com normas sobre o funcionamento e as folgas registradas em convenção coletiva de trabalho. Há, no entanto, uma lista de categorias consideradas essenciais, que está liberada a funcionar sem necessidade de negociação. Horários de trabalho e folgas, no entanto, devem respeitar o que diz a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Dentre as categorias estão farmácias, salões de beleza, comércio de gás de cozinha, postos de combustíveis e feiras livres. Ficaram de fora os supermercados, que não faziam parte de legislação anterior e queriam a liberação para trabalhar sem a necessidade de acordo.

As categorias que podem funcionar em feriados são: venda de pão e biscoitos; varejistas de produtos farmacêuticos (farmácias, inclusive manipulação de receita); flores e coroas; barbearias e salões de beleza; entrepostos de combustíveis, lubrificantes e acessórios para automóveis (postos de gasolina); comércio varejista



TÂNIA MEINERZ/JC

Portaria confirmando as normas veio após três anos de debates

de GLP (gás liquefeito de petróleo); locadores de bicicletas e similares; hotéis, restaurantes, bares e similares (estabelecimentos de hospedagem, alimentação preparada e bebidas a varejo); casas de diversões, inclusive estabelecimentos esportivos em que o ingresso seja pago; feiras livres; porteiros e cabineiros de edifícios residenciais; agências de turismo, locadoras de veículos e embarcações; comércio em feiras e exposições; lavanderias e lavanderias hospitalares e estabelecimentos de prestação de serviços funerários.

Ivo Dall'Acqua, presidente da FecomercioSP, que participou ativamente das negociações, afirma que a portaria garante segurança jurídica às relações de trabalho, preservando a negociação coletiva como um instrumento de equilíbrio entre as partes, já que

poderão negociar regras que não estão na CLT, desde que respeitada a Constituição.

Desde a reforma trabalhista de 2017, o que é negociado entre trabalhadores e empresas vale mais do que o que diz a lei. A norma foi considerada constitucional pelo STF (Supremo Tribunal Federal). "Os critérios estão mais claros para a organização das atividades aos feriados", afirma Dall'Acqua.

A nova portaria também estabelece que as futuras inclusões ou exclusões de atividades com autorização permanente para o trabalho aos feriados deverão ser precedidas de consulta à comissão tripartite, com participação de representantes do governo, dos trabalhadores e dos empregadores. O objetivo é fortalecer o diálogo social, proporcionando mais previsibilidade às relações de trabalho.

PF apura desvio milionário de correntistas da Caixa

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal cumpriu ontem 25 mandados de busca e apreensão no Rio de Janeiro e em São Paulo, contra um grupo suspeito de desviar R\$ 45 milhões de correntistas e beneficiários da Caixa Econômica Federal. Segundo a investigação, os suspeitos usavam advogados e servidores públicos para obstruir investigações e ter acesso a dados sigilosos.

A PF afirmou que o grupo "promovia subtração eletrônica de valores da Caixa", sem detalhar como funcionava o esquema. A reportagem procurou a

Caixa por email para saber se a instituição tomou conhecimento dos desvios e se apura possível participação de servidores, mas ainda não houve resposta.

A PF foi procurada com pedido de entrevista, mas não respondeu. O órgão não informou nomes dos alvos e, por isso, a reportagem não localizou as defesas.

Os mandados de busca e apreensão foram cumpridos na capital fluminense, Duque de Caxias (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Niterói (RJ) e Cabo Frio (RJ), além de Indaiatuba (SP) e Salto (SP). Cento e vinte agentes foram às ruas, com apoio do Ministério

Público Federal. Os suspeitos contavam com suporte de contraventores para facilitar o contato com servidores públicos que participariam dos desvios, afirmam os investigadores.

A contratação de advogados, também auxiliada por contraventores, tinha "finalidade de impedir eventual apuração do esquema criminoso".

Os envolvidos no esquema podem responder por organização criminosa, obstrução de justiça e violação de sigilo funcional, sem prejuízo de eventuais outros delitos quem possam ser revelados no decorrer das investigações.

economia

Fusões e aquisições somam R\$ 166,8 bi no 1º semestre

Mercado de M&A do País teve menos negócios, mas maior capital mobilizado

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O mercado brasileiro de fusões e aquisições (M&A) registrou menos negócios, mas movimentou mais dinheiro no primeiro semestre de 2026. De janeiro a junho, foram anunciadas 593 transações, queda de 35,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar disso, o capital mobilizado chegou a R\$ 166,85 bilhões, alta de 3,4%, segundo levantamento da TTR Data.

Na avaliação do professor de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Marco Martins, o aparente paradoxo é explicado pelo ambiente econômico, marcado por juros elevados e incertezas. Segundo ele, em períodos como o atual, investidores reduzem o número de operações e concentram recursos em ativos maiores e considerados mais seguros.

“O mercado de M&A é complicado. Muitas vezes, tu trabalha, trabalha, trabalha, e o negócio simplesmente não acontece. Em momentos de juros elevados, crises econômicas e incerteza, o número de operações tende a diminuir; ao mesmo tempo, as negociações passam a se concentrar em negócios de maior

porte”, explica.

Martins observa que negociar uma empresa de R\$ 50 milhões ou de R\$ 500 milhões demanda praticamente o mesmo esforço de análise, diligência e intermediação. Por isso, diz, muitos assessores e escritórios passam a priorizar apenas operações de maior valor.

Para o economista, isso torna o mercado mais criterioso. “Oportunidades aparecem? Sim. Mas são analisadas com muito mais rigor. Os investidores procuram operações de ‘tiro certo’, principalmente ligadas a fundos de private equity, processos de consolidação e alguns setores específicos.”

Os dados da TTR mostram que Tecnologia e Serviços Digitais continuam entre os segmentos mais ativos do mercado, enquanto o setor imobiliário ampliou sua participação, com 98 operações realizadas e crescimento de 17% no período. Já Banking & Investment registrou queda de 52% nas transações.

Na visão de Martins, o protagonismo desses setores revela que os investidores mantêm uma estratégia voltada ao longo prazo. “Momentos de crise acabam sendo vistos como momentos de oportunidade. Os grandes players aproveitam esses períodos para fazer boas aquisições, com-

prando ativos que podem estar mais baratos. A decisão de investir hoje é baseada na expectativa de melhora do cenário econômico no futuro.”

O professor ressalta ainda que, diferentemente do mercado de capitais, as operações de fusões e aquisições costumam levar anos para serem concluídas. Assim, “muitos negócios anunciados hoje, começaram dois ou três anos atrás”.

A desaceleração geral verificada no mercado brasileiro de fusões e aquisições acompanha o movimento observado na América Latina. Segundo dados do relatório da TTR para a região, o mercado transacional latino-americano registrou 1.062 operações de janeiro a junho de 2026, totalizando US\$ 49,107 bilhões, com queda de 30% no volume de transações e recuo de 6% em valor em relação ao mesmo período de 2025.

M&A em números

- ▶ **593 operações** no 1º semestre (-35,3%);
- ▶ **R\$ 166,8 bilhões** (+3,4%);
- ▶ **EUA lideram** investimentos no Brasil;
- ▶ **Private Equity** +105% em valor;
- ▶ **Venture Capital** +3,4%;
- ▶ Tecnologia segue na **liderança**.



Tecnologia e Serviços Digitais estão entre os setores mais ativos do mercado

Estados Unidos é o país que mais investiu no Brasil

O interesse de investidores estrangeiros por empresas brasileiras permaneceu elevado no primeiro semestre. Foram 155 aquisições, que somaram R\$ 58,74 bilhões, segundo a TTR Data. Os Estados Unidos lideraram esse movimento, com 64 negócios e R\$ 20,416 bilhões em valor agregado.

O levantamento aponta ainda que as aquisições no setor de Tecnologia e Internet cresceram 1%, enquanto os aportes de fundos estrangeiros de Private Equity e Venture Capital em empresas brasileiras aumentaram 26%. Para José Diaz, managing partner do Demarest Advogados, os números indicam um mercado menos orientado pelo volume de negócios e mais

concentrado em ativos com características específicas.

“Os investidores seguem interessados nas oportunidades no Brasil, mas com maior racionalidade econômica na alocação de capital. Mesmo em um ambiente de cautela, há capital disponível para operações com escala, governança estruturada e potencial claro de geração de valor, especialmente em setores ligados à tecnologia, à infraestrutura, à mineração e a serviços essenciais”, argumenta.

No movimento inverso, as empresas brasileiras concentraram suas aquisições no exterior principalmente nos Estados Unidos, com oito operações, e no México, com quatro.

Expert XP aposta em networking e amplia estrutura na edição que celebra 25 anos da corretora

A Expert XP 2026 começa nesta quinta-feira, no São Paulo Expo, apostando em uma expansão do formato do evento para reforçar o networking e ampliar a interação entre investidores, executivos e empresários. Em sua 16ª edição, o maior festival de investimentos do mundo terá três dias de programação, mais de 120 horas de conteúdo, cerca de 350 palestrantes e aproximadamente 230 marcas participantes, com expectativa de público superior aos mais de 50 mil visitantes registrados em 2025.

Além das tradicionais palestras sobre economia, mercado financeiro e investimentos, a organização promete novidades na estrutura, com novos espaços voltados à geração de negócios, experiências imersivas e capacita-

ção profissional. Segundo o head de Live Marketing da XP, Renato Preter, as mudanças foram desenhadas a partir das demandas dos participantes das últimas edições.

“Escutamos profundamente os desejos dos visitantes e entendemos que, além de conteúdo de qualidade, eles buscavam oportunidades únicas de networking com os grandes players do mercado. Criamos novos espaços para facilitar conexões, geração de negócios e experiências mais imersivas”, afirma.

Entre as novidades está o Connection Space, dedicado a masterclasses, treinamentos, mentorias e reuniões de negócios. Já a Sala de Experiência reunirá ativações tecnológicas com painéis de LED para experiências imersivas das

marcas. A plenária principal também foi reformulada e passa a ser aberta, buscando aumentar a circulação e a interação entre público e palestrantes.

A programação mantém o foco em temas que dominam o debate econômico global: inflação, juros, política monetária, cenário internacional, eleições brasileiras e inteligência artificial estão entre os principais assuntos previstos para os painéis.

Entre os convidados estão o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo; a ex-secretária do Tesouro dos Estados Unidos e ex-presidente do Federal Reserve, Janet Yellen; o ex-secretário de Estado norte-americano Mike Pompeo; e o historiador econômico britânico Niall Ferguson.

O evento também reúne lideranças empresariais para discutir estratégia, inovação e gestão. Um dos destaques será o painel “Construído para durar”, que reunirá os CEOs e executivos da JBS, Rede D’Or, Grupo Muffato e Gerdau para debater crescimento sustentável e longevidade dos negócios.

Embora o mercado financeiro continue no centro da programação, a Expert ampliou o leque de assuntos abordados. Empreendedorismo, comunicação, marketing, seguros e gestão empresarial dividem espaço com temas tradicionais de investimentos.

Personalidades de diferentes áreas também participam da programação, como o ator e empresário Will Smith, o tenista João Fonseca, o ex-tenista Andre Agassi, o

medalhistas olímpicos Lucas Pinheiro Braathen, o presidente global da Oakley, Caio Amato, e o antropólogo Michel Alcoforado.

Conforme Preter, o objetivo é oferecer uma visão ampla sobre o ambiente econômico e empresarial. “Não buscamos transmitir uma única mensagem ou tendência. Queremos criar um ambiente que conecte conhecimento, diferentes perspectivas e boas conversas, ajudando investidores, empreendedores e profissionais a se prepararem melhor para os desafios e oportunidades dos próximos anos”, conclui.

A Expert XP 2026 será realizada entre os dias 23 e 25 de julho, no São Paulo Expo, em São Paulo. O evento é aberto ao público mediante compra de ingressos.

Petróleo minimiza perdas da B3, mas não evita 5ª queda seguida

Comportamento do Ibovespa passou ao largo do desempenho positivo das bolsas na Europa e em NY

/ MERCADO FINANCEIRO

A Bolsa buscou recuperação durante a tarde de ontem graças ao fôlego das ações ligadas a commodities e ao setor financeiro, mas não conseguiu evitar a quinta queda seguida, ainda que marginal. A melhora não teve respaldo de volume, que continuou escasso, em um dia de agenda local sem destaque e mantidas as incertezas do cenário geopolítico.

A máxima, de 173.719,50 pontos (+0,20%), foi alcançada pela manhã, mas ainda na primeira etapa o índice voltou a cair, seguindo no vermelho até meados da tarde, quando então a força de Petrobras, Vale e bancos conseguiu zerar as perdas do índice.

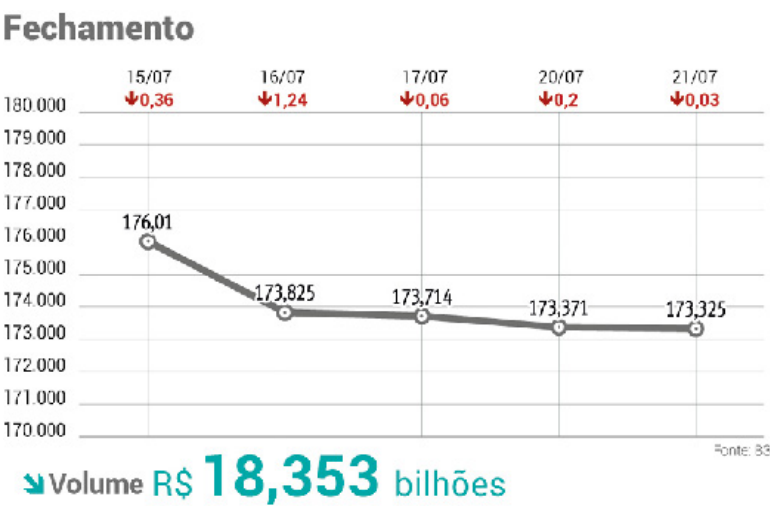
Petrobras ON subiu 1,43% e PN, +1,24%, na esteira do avanço do petróleo, que também favoreceu outras empresas do setor, como PRIO ON (+0,85%). O Brent subiu 2%, para US\$ 91,01 o barril, em meio aos receios sobre o fluxo da commodity. Além das preocupações com o tráfego em Ormuz, que, segundo a Organização de Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido (UKMTO, na sigla em inglês), caiu para o nível mais baixo em três semanas, entrou no radar o risco à navegação no Estreito de Bab-El-Mandeb, em razão de ameaças do grupo ieme-

nita Houthi.

Já Vale ON (+0,43%) superou trajetória volátil e a queda do minério de ferro e se firmou em alta, dada a expectativa pela divulgação dos dados operacionais do segundo trimestre, após o fechamento. O setor financeiro foi puxado pelos ganhos de mais de 3% de BB ON, dado o otimismo com os impactos para o banco da Medida Provisória sobre a renegociação das dívidas rurais. Itaú Unibanco PN subiu 0,54% e Bradesco PN avançou 0,76%.

O comportamento do Ibovespa passou ao largo do desempenho positivo das bolsas na Europa e em Nova York, onde Dow Jones (0,74%), Nasdaq (1,29%) e S&P 500 (0,89%) fecharam com valorização consistente. Mas, por aqui, a sessão foi marcada por volatilidade, atribuída, em boa medida, à liquidez reduzida que vem sendo a tônica nas últimas semanas, com giro nesta terça que novamente não conseguiu chegar a R\$ 20 bilhões.

“Está claro um movimento de preferência por mercados desenvolvidos, com os mercados europeus fechando em movimento similar, ignorando a pressão nos preços do petróleo e com investidores otimistas com a temporada de resultados nos EUA”, avalia Bruno Perri, economista-



-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos.

Para Alexandre Pletes, head de renda variável da Faz Capital, o descolamento do Ibovespa dos pares no exterior está relacionado ao perfil da bolsa brasileira. “O vetor que faz as bolsas americanas subir é outro, ligado à tecnologia, enquanto a gente se restringe a commodities”, afirma.

O Ibovespa fechou de lado, aos 173.325,65 pontos (-0,03%), com mínima de 172.219 pontos (-0,66%). Em julho, acumula avanço de 0,76% e, no ano, de 7,57%. O giro financeiro foi de R\$ 18,3 bilhões.

A lista das maiores quedas foi dominada por papéis cíclicos, com Hypera ON (-5,51%) à frente, seguida por Rede d’Or ON (-4,32%) e Yduqs (-4,16%). As maiores altas foram MBRF (+4,06%), Usiminas PNA (+3,68%) e CSN Mineração ON (+3,53%).

Apesar de o dólar se valorizar contra pares fortes, a moeda americana seguiu perdendo terreno contra o real por dois fatores. O primeiro é a melhora nos termos de troca, visto que o petróleo Brent opera acima de US\$ 90 por barril e o Brasil é exportador líquido da commodity. O segundo é a demanda por operações de arbitragem via carry trade, considerando que os juros reais brasileiros estão elevados, mas devem ceder.

O dólar à vista caiu 0,31%, a R\$ 5,0737, no menor nível de fechamento desde 15 de junho.

Mercado Livre capta R\$ 1,5 bilhão em letras financeiras

O Mercado Livre captou R\$ 1,5 bilhão em letras financeiras, com a demanda total pelos papéis batendo na casa dos R\$ 3,3 bilhões, anunciou ontem a empresa de comércio eletrônico e serviços financeiros.

A emissão foi feita em duas tranches. A primeira foi de R\$ 1,066 bilhão, teve prazo de dois anos e remuneração de CDI somada a 0,39% ao ano. A segunda foi de R\$ 434 milhões, com vencimento em três anos e remuneração de CDI mais 0,47% ao ano. Os compradores foram investidores institucionais.

Esta foi a quarta oferta pública de letras financeiras feita pela companhia e a que teve maior demanda. Ao todo, foram recebidas 30 ofertas de bancos e gestores de recursos. Na alocação final, 21 investidores ficaram com papéis. Com a demanda, o custo de captação caiu, segundo comunicado.

Os recursos captados serão utilizados para financiar a expansão das operações financeiras da companhia no Brasil. A emissão foi coordenada por Itaú BBA, UBS BB e Santander.

“A forte demanda e as condições obtidas demonstram a confiança dos investidores na solidez do Mercado Crédito”, afirma em nota o diretor sênior de Tesouraria do Mercado Livre e Mercado Pago no Brasil, Lourenço Cassandre.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,030	+50,00%
Azevedo & Travassos SA	1,90	+15,15%
Grupo Toky SA	0,480	+14,29%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
Azevedo & Travassos SA	1,85	+13,50%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,74	Nasdaq +1,29	FTSE-100 +0,58	Xetra-Dax +0,66	FTSE(Mib) +0,81	S&P/ASX +0,023	Kospi +3,56
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,28	Ibex +0,90	Nikkei +3,26	Hang Seng -0,043	BYMA/Merval +1,81	Xangai +1,79	Shenzhen +3,58

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Grupo Toky SA	0,440	-13,73%
Enjoei SA	0,870	-12,12%
Infracommerce CXAAS SA	1,680	-12,04%
Grupo Casas Bahia S.A.	0,910	-11,65%
Recrusul SA Pfd	0,50	-10,71%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CVC Brasil Operadora e Agencia de Viagens SA	1,08	-11,48%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,270	-6,90%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	41,15	+0,61%
Ambev SA	15,79	+1,02%
Anima Holding SA	2,18	-3,11%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,61%
Petrobras PN	+1,14%
Bradesco PN	+0,71%
Ambev ON	+0,25%
Petrobras ON	+1,39%
MBRF SA ON	+4,06%
Vale ON	+0,54%
Itaúsa PN	-0,37%

economia

Mapa Econômico do RS é debatido na ACPA

Foco esteve nas oportunidades da Região Metropolitana, em áreas como inovação, construção civil e saúde



Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com

A Região Metropolitana de Porto Alegre concentra importantes oportunidades de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. Impulsionada por investimentos em inovação, construção civil, saúde, logística e serviços, essa parte do Estado também se destaca por concentrar a maior população e Produto Interno Bruto (PIB) entre as regiões do RS.

O diagnóstico foi apresentado pelo jornalista Guilherme Kolling, editor-chefe do Jornal do Comércio, que foi o palestrante da reunião-almoço Menu Poa, promovida pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) nesta terça-feira, 21 de julho.

Após a exposição do projeto Mapa Econômico do RS, focada na Região Metropolitana, Kolling debateu o tema com o presidente da CDL Porto Alegre, Carlos Klein; a empresária Janaina Crespo, conselheira da ACPA; e o vice-presidente da ACPA, Carlos Fernandes.

Ao abordar a Região Metropolitana, Kolling destacou que o principal diferencial que surgiu como oportunidade de desenvolvimento é a concentração de um ecossistema de inovação já consolidado.

ma de inovação já consolidado.

“O Rio Grande do Sul é vocacionado para a inovação, e o centro desse movimento está aqui na Região Metropolitana”, afirmou, citando a presença de parques tecnológicos como o Tecnopuc e o Tecnosinos, além de centros de pesquisa e da atuação de empresas globais de tecnologia.

Segundo o jornalista, o Mapa Econômico do RS aponta que novos projetos ligados à indústria de semicondutores, data centers e pesquisa tecnológica reforçam essa vocação. Também são destaque na região a construção civil e os serviços de saúde.

Criado em 2023, nos 90 anos do Jornal do Comércio, o projeto reúne dados econômicos publicados por órgãos governamentais como Departamento de Economia e Estatística (DEE-RS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relatórios de entidades privadas, entrevistas com empresários, economistas e análises de lideranças regionais.

Segundo Kolling, o objetivo é oferecer um diagnóstico aprofundado sobre os desafios e as oportunidades para a economia gaúcha de forma regionalizada. “O Mapa Econômico do Rio Grande do Sul traz essas informações de uma maneira aprofundada, fazendo um raio-x das diferentes regiões do Estado”, afirmou.



Desafios da Região Metropolitana de Porto Alegre estiveram em pauta na palestra do editor-chefe do JC

Nos últimos quatro anos, a equipe do jornal percorreu o Rio Grande do Sul, promovendo 20 encontros regionais, passando por 17 cidades e ouvindo mais de 2 mil lideranças regionais, entre empresários, economistas, representantes de entidades e gestores públicos. Além de mapear oportunidades, o levantamento ainda aponta gargalos de desenvolvimento.

Após a apresentação, Carlos Fernandes destacou que a perda de cerca de 700 mil habitantes na Região Metropolitana entre 2010 e 2022 representa um desafio para toda a economia local, especialmente para o comércio.

Segundo ele, além de políticas públicas voltadas à atração e retenção de pessoas, é necessário que o setor privado atue de forma propositiva, utilizando dados para adaptar produtos, serviços e estratégias às mudanças demográficas, apontamento corroborado por Carlos Kelling.

Janaina Crespo enfatizou que estudos como o Mapa Econômico funcionam como um guia para empreendedores diante da complexidade do ambiente de negócios.

Ela também defendeu o fortalecimento do associativismo e o uso de informações confiáveis para orientar investimentos e valorizar as oportunidades existentes no Estado.

Ao responder aos questionamentos dos debatedores, Kolling ressaltou que o Mapa Econômico cruza indicadores econômicos, populacionais e de investimentos para identificar tendências regionais e oportunidades de negócios, contribuindo para a tomada de decisões mais assertivas por agentes do setor produtivo.

Fiergs analisa ampliação de centro de eventos, mas usina de asfalto é entrave

/ EVENTOS

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A ampliação do Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), demanda comum entre organizadores de grandes eventos em Porto Alegre, como Expoagas e Construsul, está sendo analisada. Há alguns entraves, no entanto, que envolvem questões a serem resolvidas com a prefeitura da cidade, como a remoção da usina de asfalto, próxima à sede da entidade. O assunto vem sendo tratado entre o presidente Claudio Bier e o prefeito Sebastião Melo.

“Qualquer projeto está diretamente condicionado à liberação, pela prefeitura de Porto Alegre, da área da antiga usina de asfalto para a implantação de um



Ampliação da área que recebe congressos e feiras é demanda do setor

novo estacionamento. A ampliação da área de eventos precisa estar acompanhada de uma solução adequada de estacionamento, pois não seria razoável expandir os pavilhões sem ampliar a capacidade de atendimento aos visitantes e expositores”, informa

a Fiergs por meio de nota.

A prefeitura de Porto Alegre, por outro lado, confirma que mantém diálogo permanente com a Fiergs sobre o tema, por se tratar de uma iniciativa de interesse público para o desenvolvimento da cidade. Já foram reali-

zadas reuniões técnicas entre as equipes, e as tratativas seguem em andamento.

“A eventual ampliação do Centro de Eventos está vinculada à apresentação e à análise de uma proposta que contemple a transferência da Usina de Asfalto, que permanece em operação. A prefeitura já repassou à Fiergs os requisitos técnicos necessários para subsidiar a elaboração desse projeto”, informa a administração da Capital.

Qualquer encaminhamento dependerá da conclusão dos estudos e da comprovação da viabilidade técnica, jurídica e financeira da proposta, além do cumprimento das etapas administrativas e legais cabíveis, continua o texto enviado pela prefeitura, que ressalta, ainda, que a operação da usina de asfalto não poderá sofrer interrupção durante eventual processo de transferência.

A Fiergs reforça que “tem analisado de forma permanente a possibilidade de ampliação do Pavilhão de Exposições, em razão da importância que o complexo possui para a realização de feiras, congressos e grandes encontros de negócios, sendo um dos principais espaços de eventos do Rio Grande do Sul”.

O que é a usina de asfalto

► A Usina de Asfalto do Sarandi atende os serviços de conservação emergencial, padrão e permanente na Zona Norte. A capacidade é de 100 toneladas por hora do produto. Porto Alegre tem uma segunda usina de asfalto, localizada na Restinga.

2º Caderno

PUBLICIDADE LEGAL

Nº42 - Ano 94

Crédito para trator pode ter linha para pessoa física

O governo federal prometeu ao setor privado mudar as regras e destravar a linha de crédito de R\$ 14 bilhões anunciada em abril para financiar a aquisição de tratores e outras máquinas agrícolas. A ideia é contornar uma proibição do estatuto da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), operadora da linha, para permitir a concessão de crédito a pessoas físicas - atualmente, o estatuto da empresa pública permite financiamentos reembolsáveis apenas para pessoas jurídicas.

O vice-presidente Geraldo Alckmin prometeu a mudança a representantes do Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), durante reunião nesta terça-feira. "Ele nos garantiu de que vai ser aprovado que a Finep possa financiar pessoa física", afirmou à reportagem o presidente-executivo da entidade, João Velloso. A aprovação da medida caberia ao CMN (Conselho Monetário Nacional).

Há uma reunião extraordinária do conselho marcada para esta terça. Procurado, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços não comentou. A linha de crédito anunciada pelo governo nunca chegou a ser implementada por conta da restrição à participação de pessoas físicas, segundo Velloso, da Abimaq.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCA

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 07/2026
O Município de Casca-RS torna público que no dia **06/08/2026, às 09:00 horas**, pelo Portal Eletrônico: <https://www.portaldecompraspublicas.com.br/>, receberá as propostas e documentos e para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRAS EM REGIME DE EMPREITADA GLOBAL PARA CONSTRUÇÃO PASSARELA, AMPLIAÇÃO/REFORMA DE PRÉDIOS ESCOLARES E PPCI. Maiores informações junto ao Setor de Licitação, sito à Rua Tiradentes, 778, Casca RS, pelo fone (54) 3347-1622 e email: licitacoes@casca.rs.gov.br. Casca, RS, 21 de julho de 2026. **JURANDI NERI PERIN**, Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Áurea

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 091/2026
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2026
O Município de Áurea/RS torna público que realizará **Pregão Eletrônico para aquisição de combustíveis**, destinados ao abastecimento da frota municipal, sendo: 180.000 (cento e oitenta mil) litros de óleo diesel comum (S-500), 150.000 (cento e cinquenta mil) litros de óleo diesel S10 e 80.000 (oitenta mil) litros de gasolina comum (Tipo C). Data de **Abertura da Licitação: 06/08/2026, às 9h01min**. O edital encontra-se disponível no site www.portaldecompraspublicas.com.br, junto à Prefeitura Municipal, pelo telefone (54) 99291-8880, e no site www.aurea.com.br. Áurea, 21/07/2026. **Gilmar Carlos Mustefaga** - Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de David Canabarro

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2026
OBJETO: CAMINHÃO CESTO AÉREO (menor preço). Abertura: **05 DE AGOSTO DE 2026 ÀS 08H30MIN**. Local: Portal de Compras Públicas. O edital encontra-se disponível no site <http://www.davidcanabarro.rs.gov.br>, e no site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br/>. Informações na Prefeitura Municipal, na Rua Ernesto Rissato, nº 265, David Canabarro, ou pelo fone: (54) 3351-1214. **Lauro Antônio Benedetti** - Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de Farroupilha

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 89/2026
Objeto: Aquisição de medicamentos para a distribuição aos munícipes, por intermédio da Farmácia Popular do Município. Data da sessão: 31/08/2026 às 08h30min.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 74/2026 ALTERAÇÃO DE EDITAL Nº 02

Objeto: Registro de preços de materiais para processamento de dados para eventual e futura aquisição. Data da sessão: 05/08/2026, às 13h30min.

Maiores informações através do telefone (54) 2131-5302 ou no site: www.farroupilha.rs.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATUIPE

AVISO DE LICITAÇÃO
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO - Registro de Preços Nº 27/2026 **Objeto:** AQUISIÇÃO EVENTUAL E FUTURA DE MATERIAS DE EXPEDIENTE, ESCRITORIO E PEDAGÓGICO PARA AS SECRETARIAS E REPARTIÇÕES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO. **Abertura:** 03/08/2026. **Horário:** 09h. Osório Ribeiro Nardes 152, 553336:0000. <https://www.catuipe.rs.gov.br>; www.portaldecompraspublicas.com.br
Catuípe/RS, 21 de Julho de 2026.
PAULO ROBERTO DALLA CORTE, Prefeito Municipal de Catuípe

MUNICÍPIO DE BROCHIER-RS AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20/2026 - TIPO MENOR PREÇO. **Objeto:** Aquisição de arquibancadas modulares metálicas, **Convênio FPE nº 2557/2025**. Apresentação de propostas até às 08:30 horas e sessão virtual do pregão eletrônico a partir das 09:00 horas, dia 06 de agosto de 2026, no sítio eletrônico www.pregaobanrisul.com.br. Edital e informações: Setor de licitações, das 08:00h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h, (51) 3697-1212 - www.brochier.rs.gov.br. Brochier/RS, 21/07/2026. Sérgio Roberto Sacksen, vice-prefeito municipal em exercício.



PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA DO TRABALHO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO

AVISO DE SUSPENSÃO

Pregão Eletrônico nº 07/2026 (COMPRAS.GOV Nº 132/2026): O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região informa que o Pregão Eletrônico nº 7/2026 - Serviço de suporte técnico a usuários com dedicação exclusiva de mão-de-obra foi SUSPENSO em virtude de inconsistências e erros ocorridos no ambiente de divulgação do sistema eletrônico de compras do Governo Federal. Tão logo a situação seja normalizada, o referido edital será republicado, com a consequente reabertura dos prazos de publicidade. Maiores informações poderão ser obtidas na Coordenadoria de Licitações e Contratos, sita na Av. Praia de Belas, nº 1.100, prédio administrativo, 6º andar, ala norte, em Porto Alegre/RS, telefone (51)3255-2226, das 10 às 18h, ou no [sítio www.trt4.jus.br](http://www.trt4.jus.br).

KARINA DURIGON
Coordenadora de Licitações e Contratos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA DOS VALOS PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 15/2026 PROCESSO Nº 55/2026

REGISTRO DE PREÇOS visando aquisição de materiais de construção, para suprir necessidade da Administração Municipal de Fortaleza dos Valos/RS. As Propostas de Preços serão recebidas no período de 23 de julho de 2026 a 04 de agosto de 2026, até as 09h00min, no site www.pmfv.rs.gov.br. Informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações, Rua Rubert, 900, de segunda a sexta-feira, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h, pelo telefone (55) 3328-11330 ou pelo e-mail pmlicita@pmfv.rs.gov.br. Fortaleza dos Valos, RS, 15 de julho de 2025. **Paulo Cezar Marango**, Prefeito Municipal.



Estado do Rio Grande do Sul PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

O Município de SÃO FRANCISCO DE PAULA torna público que está procedendo a **PUBLICAÇÃO DOS SEGUINTES PROCESSOS LICITATÓRIOS:** Licitação nº 71/2026, **Concorrência Eletrônica nº 16/2026 - Data de Abertura: 07/08/2026, às 09h30min** - Contratação de empresa especializada para pavimentação da Rua Espanha (Tainhas), Rua Ernesto Dorneles e Ruas Vila Gaúcha. **Licitação nº 80/2026, Pregão Eletrônico nº 53/2026 - Data de Abertura: 06/08/2026, às 09h30min** - Registro de Preços para futura e eventual contratação de empresa(s) especializada(s) na prestação de serviços de locação de máquinas, equipamentos pesados e veículos especializados. **Licitação nº 79/2026, Pregão Eletrônico nº 52/2026 - Data de Abertura: 10/08/2026, às 09h30min** - Registro de Preço para futura contratação de empresas especializadas para prestação de serviço de fornecimento, instalação e remanejamento de portas e divisórias em vidro e madeira e seus acessórios. As sessões serão realizadas através do Portal de Compras Públicas, no link: <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>. **Licitação nº 78/2026, Chamamento Público para Credenciamento nº 09/2026** - Chamamento Público para credenciamento de postos revendedores de combustíveis automotivos estabelecidos no Município de São Francisco de Paula/RS, para fornecimento de gasolina comum, gasolina aditivada e óleo diesel S10 destinados ao abastecimento da frota oficial municipal. Informações disponíveis no site: www.saofranciscodepaula.rs.gov.br. 22 de julho de 2026. **Thiago Carniel Teixeira**, Prefeito.

EDITAL DE REDUÇÃO DE CAPITAL SOCIAL SOCIEDADE LIMITADA (LTDA) COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS R.E.M.E. LTDA CNPJ nº 94.492.824/0003-31 NIRE nº 43202343176

Sede: Rua Frei Olímpio Reichert, nº 643, Centro, Não-Me-Toque, RS, CEP 99.470-000.

EDITAL DE REDUÇÃO DE CAPITAL SOCIAL

Pelo presente edital, em cumprimento ao disposto no artigo 1.084 do Código Civil, comunicamos que a sociedade **COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS R.E.M.E. LTDA**, com sede na Rua Frei Olímpio Reichert, nº 643, Centro, Não-Me-Toque, RS, CEP 99.470-000, inscrita no CNPJ sob o nº 94.492.824/0003-31, registrada na Junta Comercial, Industrial e Serviços do Estado do Rio Grande do Sul sob o NIRE nº 43202343176, deliberou, por meio de alteração contratual assinada em 16 de julho de 2026, **reduzir seu capital social de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) para R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)**, representando uma redução de **R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais)**. A redução será efetuada mediante **restituição do capital social, proporcional aos sócios**, uma vez que o capital atual excede as necessidades operacionais da sociedade, conforme aprovado por unanimidade do quadro societário. Na forma do §1º do art. 1.084 do Código Civil, **qualquer credor da sociedade poderá se opor à presente redução de capital no prazo de 90 (noventa) dias**, contados da data de publicação deste edital.

Não-Me-Toque/RS, 16 de julho de 2026.

Evandro Sturmer
E Leandro Sturmer

Trump diz não ter interesse em reunião com Irã por ora

Presidente afirmou que reagirá caso houthis bloqueiem portos árabes

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente americano, Donald Trump, afirmou ontem que o Irã quer “desesperadamente” se reunir para negociar, mas que os EUA não têm interesse até eles “estarem prontos”. Em encontro na Casa Branca com o presidente do Líbano, Joseph Aoun, o republicano voltou a ameaçar o Teerã ao comentar que atacará a região da Montanha Pickaxe “em breve e com toda a força”. O local é um complexo subterrâneo de alta segurança no Irã, localizado próximo à usina nuclear de Natanz.

“Atacaremos qualquer local que seja considerado para operações nucleares”, ressaltou. “O Irã ainda não viu nada; temos sido ‘gentis’”. O presidente definiu o bloqueio naval ao regime iraniano como uma “parede de aço” a alertou que o trabalho com o país persa não foi terminado. “Não vamos embora agora, causamos um grande impacto no Irã”, disse. Segundo ele, o regime islâmico está provavelmente tentando influenciar as eleições de meio de mandato nos EUA por meio dos ataques no Estreito de Ormuz.

Na coletiva de imprensa, Trump prometeu grande progresso no Líbano e analisar as questões das zonas-piloto de Israel para o processo de retirada de tropas do país. “Eu conversaria com o Hezbollah”, acrescentou ele após o presidente libanês agradecer à mediação dos EUA no cessar-fogo en-



Trump recebeu o presidente do Líbano, Joseph Aoun, na Casa Branca

tre o grupo armado e Israel.

Sobre os houthis, o mandatário frisou que o grupo não tomou medidas até agora, mas, se algo acontecer, “teremos que fazer alguma coisa”. Os Acordos de Abraão para normalizar as relações diplomáticas e comerciais entre Israel e várias nações árabe ainda foi chamado de “sucesso” por Trump.

Ele afirmou ainda que o país reagirá caso os rebeldes houthis cumpram a ameaça de impor um bloqueio naval aos portos da Arábia Saudita, movimento que pode afetar o transporte global de petróleo e ampliar a tensão no Oriente Médio. “Se algo assim acontecer, nós resolvemos”, disse Trump durante reunião na Casa Branca com o presidente do Líbano, Joseph Aoun. “Vou ver o que acontece. Até agora, nada aconteceu. Pode acontecer. Mas nós resolvemos

as coisas. Já fizemos isso com os Houthis antes e não temos notícias deles há algum tempo”, disse o republicano.

A declaração ocorre um dia depois de os houthis, grupo rebelde do Iêmen apoiado pelo Irã, anunciarem que pretendem impor um bloqueio naval contra a Arábia Saudita. A medida abriria uma nova frente no conflito regional e aumentaria a pressão sobre o comércio marítimo e o abastecimento mundial de energia. Segundo a agência de notícias SABA, controlada pelos houthis, seis embarcações alteraram suas rotas no Mar Vermelho ontem após receberem alertas emitidos pelo grupo.

Sobre as tarifas de 50% ao Canadá, o republicano afirmou que a economia canadense é dependente dos EUA e que eles têm sido “muito difíceis para nossos agricultores”.

Ortega reaparece e afirma que não haverá mais eleições no país

/ NICARÁGUA

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmou que o país não realizará novas eleições, reforçando sua permanência no poder e frustrando as expectativas da oposição por uma retomada do processo democrático. Na prática, a declaração cancela a eleição prevista para novembro de 2027.

Ortega fez o anúncio durante as celebrações do aniversário da Revolução Sandinista, que derrubou a ditadura de Anastasio Somoza em 1979 e o levou pela primeira vez ao poder. De volta à presidência desde 2007, ele promoveu mudanças constitucionais, reprimiu a oposição e consolidou o controle sobre as principais instituições do Estado. Desde a repressão aos protestos de 2018, que deixou centenas de mortos, Ortega e sua esposa e copresidente, Rosario Murillo, vêm ampliando o controle sobre o país.

As eleições de 2021, vencidas por Ortega após a prisão dos principais adversários, foram consideradas ilegítimas por grande parte da comunidade internacional, e os Estados Unidos não reconhecem seu governo. “Não haverá mais eleições”, afirmou o presidente, em discurso marcado por críticas aos EUA. “Partidos criados pelos ianques, criados pelo regime de Somoza, voltando ao poder - essa história acabou.” Questionado sobre futuras eleições, respondeu: “Nunca, nunca, nunca”.

A oposição e organizações de direitos humanos classificaram a declaração como uma nova escalada autoritária. O ex-candidato presidencial Juan Sebastián Chamorro, preso após a eleição de

2021 e libertado em 2023, afirmou que Ortega busca consolidar um regime de partido único, nos moldes de China e Cuba.

Segundo o grupo Mecanismo de Reconhecimento de Presos Políticos, ao menos 46 pessoas permanecem presas por motivos políticos, embora o governo negue a existência desses detentos. Nos últimos anos, centenas de opositores, religiosos e ex-candidatos presidenciais foram libertados e enviados ao exílio nos Estados Unidos e na Guatemala, muitos após perderem a cidadania nicaraguense e terem bens confiscados. Eles relatam isolamento e tortura durante a prisão.

Desde 2018, o governo também fechou mais de 5 mil organizações, em sua maioria religiosas, forçou milhares de pessoas ao exílio e, neste mês, cassou em massa registros de advogados, medida que especialistas da ONU classificaram como um “expurgo da profissão jurídica”.

A mudança, que entrou em vigor em 2025, também estendeu o mandato presidencial de cinco para seis anos e determinou que os dois líderes seriam responsáveis por supervisionar órgãos do Legislativo e do Judiciário, administrações regionais e municipais, e mecanismos de controle e fiscalização (incluindo os relativos às eleições), antes considerados independentes. Dar o mesmo poder para ambos parece ser uma forma de manter a família de Ortega no poder. Os seguidos períodos de ausência do presidente de 80 anos costumam ser creditados à sua saúde frágil - antes da aparição deste domingo, ele havia sumido por 61 dias.

Novo primeiro-ministro anuncia corte de imposto sobre a luz no Reino Unido

/ REINO UNIDO

O primeiro-ministro do Reino Unido, Andy Burnham, anunciou que vai retirar o imposto sobre valor agregado (IVA) das contas de eletricidade para reduzir os gastos das famílias. O governo britânico diz que a conta de luz vai cair, em média, £ 45 por ano a partir de outubro. Downing Street afirmou que a medida vale para contas sob o teto de preços e terá custo estimado de £ 850 milhões em 2026/2027.

Burnham afirmou que o corte é uma resposta imediata à crise do custo de vida no país. “Eu disse que queria dar às pessoas um

respiro, e é isso que estou anunciando no meu segundo dia como primeiro-ministro”, declarou em comunicado oficial. O premiê disse que a mudança busca aliviar o orçamento doméstico e recuperar a confiança na política. “Estamos tomando uma ação imediata para cortar impostos nas contas de energia, colocar mais dinheiro no bolso das pessoas e trazer a esperança de volta”, afirmou.

Chanceler do Tesouro, John Healey, disse que o objetivo é dar previsibilidade para o inverno. “O corte do imposto sobre energia de hoje vai dar às famílias um respiro nas contas e trazer alguma tranquilidade neste inverno”, dis-

se, também em comunicado oficial. O governo afirma que o corte do IVA será financiado com o cancelamento de um programa de identidade digital. Autoridades disseram que o plano de ID digital seria encerrado, embora o The Guardian observe que as estimativas de custo e economia não batem exatamente.

Healey deve detalhar os custos e outras ações para reduzir o custo de vida no orçamento previsto para este ano. Aliados de Burnham citam, entre ideias em discussão, reduzir o teto das tarifas de ônibus e até congelar temporariamente aluguéis no setor privado. O governo também avalia que

a medida pode incentivar a troca de caldeiras a gás por bombas de calor elétricas. A justificativa é que a retirada do imposto diminui a diferença de preço entre gás e eletricidade, tornando a alternativa elétrica mais atraente.

Irlanda do Norte seguirá pagando o imposto por compromissos de aderência a regras tributárias da União Europeia. O governo britânico disse que vai repassar ao Executivo norte-irlandês um valor equivalente para que a região monte seu próprio pacote de apoio ao custo de vida.

A iniciativa será financiada pelo cancelamento do programa de Identidade Digital, que permiti-

rá eliminar o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) que incide sobre as contas de luz. A medida segue a promessa de Burnham de “colocar mais dinheiro no bolso das pessoas e devolver a esperança” aos britânicos, segundo o governo.

Já a taxa de desemprego do Reino Unido permaneceu em 4,9% no trimestre até maio, o mesmo patamar observado nos três meses até abril, segundo dados publicados ontem, pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês). O resultado veio abaixo da expectativa de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, que previam avanço da taxa para 5%.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornalcomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Sanção das leis encerra mais de seis anos de debate do Plano Diretor da Capital

Novos regramentos para Porto Alegre passarão a valer em 2027

A sanção dos dois projetos do Plano Diretor de Porto Alegre encerra formalmente um longo e complexo processo, que iniciou como uma revisão, mas foi transformado em uma nova legislação para o planejamento urbano da Capital. Ao longo de mais de seis anos, a revisão atravessou diferentes contextos políticos, institucionais e sociais: foi interrompida pela pandemia de Covid-19, incorporou desafios após a enchente histórica de 2024, enfrentou questionamentos judiciais e mobilizou representantes do poder público, entidades técnicas, universidades, setor produtivo e organizações da sociedade civil.

Mais do que atualizar a legislação, cuja última revisão havia ocorrido em 2010, o processo acabou refletindo as transformações vividas pela própria cidade. Quando os primeiros estudos começaram a ser estruturados, ainda em meados de 2019 e sob o governo de Nelson Marchezan Júnior (PSDB), a expectativa era concentrar o debate em temas tradicionais do planejamento urbano. No entanto, os acontecimentos dos anos seguintes alteraram as demandas sociais e de mercado e mudaram significativamente o perfil do trabalho desenvolvido pela prefeitura.

A primeira grande mudança ocorreu com a pandemia. A necessidade de distanciamento social levou à suspensão das atividades presenciais em março de 2020, o que interrompeu por um

período o andamento do processo. Foi neste período de emergência sanitária, e após a troca de governo, que o prefeito Sebastião Melo (MDB) apostou em fragmentar a revisão da lei, antecipando a criação de regramentos específicos para as regiões do Centro Histórico, com lei aprovada em 2021, e do 4º Distrito, aprovada em 2022. As duas leis foram revogadas pelo Plano Diretor, já que suas premissas foram incorporadas à nova lei.

Superada a pandemia, a prefeitura reorganizou os trabalhos e iniciou uma nova fase de elaboração técnica. Estudos e diagnósticos foram realizados com apoio de consultorias contratadas. Também foram realizadas oficinas, um seminário e duas conferências entre 2022 e 2023. Neste mesmo período a prefeitura enfrentou na Justiça um processo questionando a falta de eleição para o Conselho do Plano Diretor, e optou por realizar o pleito, o que ocorreu no início de 2024.

E foi em 2024 que um novo acontecimento voltou a impactar o rumo das discussões. A enchente histórica que atingiu Porto Alegre e o Rio Grande do Sul colocou a adaptação às mudanças climáticas e a resiliência urbana entre os principais temas do debate sobre o planejamento da Capital, embora críticos ainda questionem o peso do tema na redação final das leis. O processo não chegou a ser interrompido no período, mas foi impactado e voltou a atrasar.

A consolidação da proposta elaborada pelo Executivo chegou em 2025 e abriu a etapa final da revisão, cercada por manifestações técnicas e da sociedade e, novamente, questionamentos na justiça. Uma audiência pública foi realizada em agosto, momento em que a prefeitura divulgou os documentos que embasaram os projetos de lei - e evidenciaram se tratar de um novo Plano Diretor, e não uma revisão, como vinha sendo tratada até então. Os projetos chegaram em setembro à Câmara Municipal.

No Legislativo, a discussão ganhou uma nova dimensão: recebeu mais de 500 emendas, foi debatido em comissões, no Fórum de Entidades e em plenário, mobilizando vereadores, entidades e diferentes segmentos da sociedade até a aprovação dos dois projetos de lei. Diferente das tramitações do Plano Diretor de 1999 e da revisão de 2010, que ficaram por dois anos na Casa antes da votação, neste ano a aprovação ocorreu em cerca de oito meses.

Com a sanção das novas leis na semana passada - o Plano Diretor Urbano Ambiental e a Lei de Uso e Ocupação do Solo, que define os regramentos construtivos -, é concluído formalmente o processo iniciado mais seis anos antes, mas não encerra o debate sobre o planejamento urbano. Ainda tramitam na Justiça processos questionando o processo de elaboração do novo Plano Diretor e pontos específicos das



BRUNA SUPTITZ/JC

Apesar do fim do processo formal, ainda há questionamentos na Justiça

novas leis. Independentemente das diferentes avaliações sobre o conteúdo aprovado, este fica marcado como um dos mais amplos debates sobre planejamento urbano da história recente de Porto Alegre.

Ao longo desse percurso, temas como participação social, adaptação climática, desenvolvi-

mento urbano e segurança jurídica passaram a ocupar posição central na agenda pública. A implementação das novas regras, que passarão a valer em janeiro de 2027, virá com o desafio de transformar as diretrizes aprovadas em instrumentos capazes de orientar o desenvolvimento da cidade nos próximos anos.

Datas e fatos relevantes

2019

▶ em dezembro é assinado um termo de cooperação técnica com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), pelo qual o município pagou R\$ 10,9 milhões

2020

▶ a pandemia de Covid-19 impacta no andamento da revisão; o Ministério Público Estadual pede que não sejam realizadas

atividades participativas durante a emergência sanitária

2021

▶ prefeitura decide "fatiar" a atualização de normas urbanísticas, antecipando algumas regiões da cidade; neste ano é aprovado o "Plano Diretor do Centro Histórico"

2022

▶ na mesma linha, é aprovado o "Plano Diretor do 4º Distrito"

▶ prefeitura decide abrir mão da possível parceria com a Ufrgs, prevista no termo assinado com o Pnud, e opta por contratar outras consultorias

2023

▶ realizadas conferências e outras atividades participativas

2024

▶ a enchente histórica de maio amplia o debate sobre adaptação climática e planejamento urbano

2025

▶ é retomada oficialmente a revisão e realizada uma audiência pública; prefeitura apresenta os documentos e envia os projetos de lei para o Legislativo; Câmara realiza debates com a sociedade e inicia a votação

2026

▶ os projetos do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo são aprovadas pela Câmara em abril e maio, respectivamente, e sancionadas pelo Executivo em julho

Plano Diretor EM NOTÍCIA

Desde 2019 o Jornal do Comércio acompanha e noticia todos os debates sobre o Plano Diretor de Porto Alegre. Com isso, constitui o mais completo histórico jornalístico sobre planejamento urbano da Capital nos anos recentes. Os conteúdos podem ser acessados no site do JC na coluna Pensar a cidade e na editoria de Política.

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Projeto contra a misoginia

A deputada federal gaúcha Maria do Rosário (PT, foto) solicitou a aprovação imediata do projeto de lei contra a misoginia (manifestação de ódio, aversão ou discriminação contra mulheres). A parlamentar fez um apelo pelo fim da obstrução dessa pauta. “A proposta é urgente para salvar vidas e combater a escalada de violência contra as mulheres no País.” Dados apontam que a violência de gênero mata quatro mulheres por dia no Brasil e que há um aumento expressivo do número de crianças órfãs de vítimas de feminicídio.



THIAGO CRISTINO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/IC

Apoyo às famílias de vítimas de feminicídio

O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT) comemorou a aprovação do projeto de lei que institui a “Política Nacional de Proteção às Famílias de Vítimas de Feminicídio” na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. “O Rio Grande do Sul registrou 74 feminicídios consumados e 240 tentativas no último ano”, enumera o pedetista. Segundo o parlamentar, o impacto do crime se irradia por todo o núcleo familiar: “A punição do agressor não encerra a tragédia. O Estado tem o dever civilizatório de oferecer suporte e interromper ciclos de vulnerabilidade social e econômica gerados por essa violência”. A proposta legislativa seguirá em tramitação na Câmara dos Deputados, onde ainda será analisada pelas demais comissões antes de sua votação final.

RS em sexto lugar

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) apresentou o levantamento mensal do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de junho, e o Rio Grande do Sul ocupa a 6ª colocação entre os estados brasileiros, com R\$ 102,73 bilhões, atrás de Mato Grosso (213,50), Minas Gerais (167,85), São Paulo (158,44), Paraná (152,99) e Goiás (117,10).

Trigo e laranja

Entre 2017 e junho de 2026, o trigo foi o grande destaque entre as lavouras gaúchas, passando de R\$ 1,28 bilhão para R\$ 3,26 bilhões, um crescimento de mais de 153%. Já as plantações de laranja registraram a maior queda: de R\$ 507,41 milhões para R\$ 160,13 milhões.

Pecuária salvando o balanço

Nesta última década, a agricultura do Rio Grande do Sul apresentou queda no VBP de 5,6% - de R\$ 67,57 bilhões para R\$ 63,77 bilhões. O tombo só não foi maior porque a soja (que representa o maior volume financeiro do Estado) “segurou as pontas” com um pequeno crescimento de 1,5%. Já a pecuária foi responsável por “salvar o balanço”, tendo crescido 22,1%, um salto de R\$ 31,91 bilhões em 2017 para R\$ 38,96 bilhões em 2026.

Zucco quer entregar a Milei manifesto de parceria com RS

Político avalia que projetos de energia podem injetar bilhões no Estado



Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Na Convenção Nacional do Partido Liberal (PL) para as eleições deste ano, marcada para o próximo sábado, o pré-candidato ao governo gaúcho Luciano Zucco (PL) pretende entregar ao presidente argentino, Javier Milei, um documento ressaltando que o RS está atento ao mercado e que o país vizinho é um importante parceiro econômico. Zucco destaca ainda a relevância estratégica dessa nação por ter uma gigantesca reserva de gás, na jazida de Vaca Muerta.

Zucco argumenta que, muitas vezes, o RS é visto como a ponta do Brasil e não como uma porta de entrada. Ele participou nesta segunda, em Porto Alegre, de encontro promovido pelo Sindicato da Indústria da Energia Renovável do RS (Sindienergia-RS). Outra pauta sustentada por ele foi a defesa junto à União de um Fundo Constitucional para o Sul.

O mecanismo possibilita obter recursos de instituições financeiras federais de caráter regional, mas hoje apenas o Nordeste, o Norte e o Centro-Oeste contam com esse apoio. Zucco considera que é possível fazer uma articulação em bloco, entre os governos de RS, SC, PR e SP, pela região Sudeste, para levar adiante a pauta do fundo. “Não podemos mais travar um Estado que infelizmente parou no tempo.”

O setor de energia gaúcho, his-

toricamente, faz o pleito do Fundo Constitucional para o Sul, especialmente para ter mais competitividade em relação aos projetos do Nordeste na área eólica. Zucco acrescenta que a máquina do Estado está enferrujada e não consegue entregar o que se propõe.

Um apontamento feito pelo político é o fato de que vários projetos de energia, que podem injetar bilhões no RS, ainda aguardam os seus licenciamentos ambientais para prosseguirem. Ele frisa que o governo precisa analisar como não atrapalhar o setor e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) passa por essa avaliação.

Sobre o pleito de alguns empreendedores do setor de energia para a recriação da Secretaria de Minas e Energia, extinta na gestão do governador Eduardo Leite (PSD), Zucco lembra que hoje o Estado conta com 31 secretarias, o que ele considera uma configuração inchada. Contudo, ele enfatiza que o seg-

mento energético requer um carinho, sendo por meio de uma pasta específica de energia ou uma maior abrangendo a infraestrutura em geral. “Se a gente tiver condições e entender que essa pasta é necessária, ela será criada.”

Com Zucco, o Sindienergia-RS encerrou o ciclo de debates realizado pela entidade com os pré-candidatos ao governo gaúcho. Para a presidente da entidade, Daniela Cardeal, o evento foi importante para ouvir e apresentar propostas. Ela assinala que, durante os encontros, foi possível colher informações para formatar o programa RS+5.

A iniciativa do sindicato propõe o objetivo de elevar em 5 GW (ou 5 mil MW) a capacidade instalada de geração de energia elétrica no RS, que atualmente é de aproximadamente 10 GW (10 mil MW), conforme dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Daniela adianta que o programa deve ser apresentado em agosto.



SINDIENERGIA-RS/DIVULGAÇÃO/IC

Pré-candidato Luciano Zucco (PL) apresentou propostas no Sindienergia-RS

Trump concede green card para Eduardo Bolsonaro

/ RELAÇÕES EXTERIORES

O ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) recebeu do governo dos Estados Unidos o chamado green card, que dá ao parlamentar o direito de trabalhar, estudar e viver no país. A informação foi publicada pela Folha de S.Paulo e confirmada ao Estadão/Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) pelo influenciador digital Paulo Figueiredo, aliado de Eduardo.

Com o documento de resi-

dência permanente, o ex-deputado pode usufruir de direitos semelhantes aos de um cidadão norte-americano.

Eduardo Bolsonaro foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a quatro anos e dois meses de reclusão por coação, devido à sua atuação nos Estados Unidos para intimidar o Judiciário e impedir a análise da tentativa de golpe. Ainda cabe recurso.

Eduardo Bolsonaro vive nos Estados Unidos desde fevereiro de 2025. Na semana passada, o ex-deputado federal sugeriu que

o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes volte a ser alvo das sanções previstas na Lei Magnitsky após a decisão que suspendeu visitas do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está em prisão domiciliar.

Em publicação nas redes sociais na noite de segunda-feira, Eduardo afirmou ainda que, devido à proibição das visitas, outros países não deveriam reconhecer as eleições presidenciais brasileiras como democráticas.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Jornalista Carlos Bastos morre aos 91 anos na Capital

Profissional teve destacada trajetória na comunicação do Estado

/ IMPRENSA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

O jornalista Carlos Bastos faleceu às 13h40min desta terça-feira, 21 de julho, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Segundo fontes próximas à família, ele estava internado e teria sofrido uma parada cardíaca. Nascido em 1934, Bastos completaria 92 anos no próximo sábado, 25 de julho. As informações foram confirmadas pela Associação Riograndense de Imprensa (ARI).

Filho de pai brasileiro e mãe argentina, o jornalista Carlos Henrique Esquivel Bastos nasceu em Passo Fundo, em 25 de julho de 1934. Em 1950, aos 16 anos, mudou-se com a família para Porto Alegre. Em 1955, iniciou a carreira jornalística no jornal Clarim, fundado por Leonel Brizola - figura que marcaria sua atuação política.

Como o periódico de Brizola teve mais ou menos um ano de vida, Bastos prosseguiu com a sua carreira no jornal A Hora. Também passaria pela Última Hora, O Dia, Zero Hora, Rádio e TV Gaúcha, Rádio e TV Difusora, **Jornal do Comércio**, onde foi editor de Política até o início de 2008, entre outros veículos.

Em 1961, cobriu a Campanha da Legalidade, liderada pelo então governador Leonel Brizola. A experiência foi crucial para que, depois da ditadura militar (1964-1985), se filiasse ao PDT, partido então recém fundado pelo ex-governador. Considerava-se brizolista.

Em 2024, quando completou 90 anos, Carlos Bastos teve seu perfil retratado em Reportagem Cultural, assinada pelo jornalista Márcio Pinheiro e publicada pelo Jornal Comércio, em que comenta sua vivência em décadas da política gaúcha.



MARCELO G. RIBEIRO/ARQUIVO/JC

Bastos cobriu a Campanha da Legalidade e foi editor de Política do JC

tica gaúcha. O jornalista também esteve na Entrevista Especial de segunda-feira do JC, em 2021, nos 60 anos da Legalidade.

Bastos também atuou no setor público. Foi superintendente de Comunicação da Assembleia Legislativa em gestões presididas por parlamentares de diferentes partidos. No Executivo, exerceu o cargo de secretário de Comunicação em governos do PDT, tanto na gestão estadual (governo Alceu Collares, 1991-994), quanto na prefeitura de Porto Alegre no mandato de José Fortunati, em 2014.

O Sindicato de Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (SindJoRS), publicou uma nota manifestando profundo pesar pelo falecimento do jornalista. "A história do jornalismo gaúcho se confunde com a trajetória de Carlos Bastos. Sua partida representa uma perda irreparável para a imprensa brasileira, mas seu legado permanecerá vivo nas reportagens que escreveu, nas funções que ocupou, na memória que preservou, na atuação sindical que exerceu e nos profissionais que inspirou", afirmou a entidade.

O sentimento também foi dividido pelo Partido Democrático

Trabalhista (PDT) que afirmou que "ao lado de Leonel Brizola, Carlos Bastos participou de um dos momentos mais marcantes da defesa da democracia no Brasil". "Sua atuação, marcada pela ética, pela inteligência e pela capacidade de diálogo, fez dele um mestre para inúmeras gerações de jornalistas e um respeitado interlocutor da política gaúcha", declarou o partido em nota.

Em suas redes sociais, a ARI manifestou profundo pesar pela morte de "um dos mais importantes e respeitados nomes da história do jornalismo político do Rio Grande do Sul". Segundo a entidade, "Carlos Bastos construiu uma carreira marcada pelo compromisso com a informação de qualidade, acompanhando e registrando alguns dos mais relevantes acontecimentos da política gaúcha e brasileira".

O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense lembrou em nota que Bastos atuou como conselheiro do Clube no período de 2004 a 2010. O clube solidariza-se com amigos e familiares neste momento.

Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre as cerimônias de despedida.

mentos do banco de Daniel Vercaro, por meio da empresa da nora do parlamentar e de um apartamento em Salvador avaliado em R\$ 2,5 milhões. A apuração foi feita a partir da análise de material apreendido com Augusto Lima, ex-sócio do Master e próximo a Wagner.

O depoimento está previsto

PF intima Wagner sobre suspeitas no caso Master

/ INVESTIGAÇÃO

O senador Jaques Wagner (PT-BA), ex-líder do governo Lula (PT) no Senado, foi intimado pela Polícia Federal (PF) a depor em agosto na investigação relativa ao caso Master. Ele foi alvo de operação em junho sob suspeita de ter recebido paga-

Governador sanciona Lei de Diretrizes Orçamentárias 2027

/ GOVERNO DO RS

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

O governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) sancionou ontem a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o exercício de 2027 no Estado. A peça prevê déficits orçamentário de R\$ 4 bilhões e primário de R\$ 4,8 bilhões no ano que vem, e foi aprovada na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul na semana passada. A sanção está presente no Diário Oficial do Estado (DOE) desta terça-feira.

Em anos anteriores o Executivo apresentou LDOs com previsões deficitárias, mas ao final dos exercícios o governo fechou as contas no azul. Há cinco anos o Piratini registra resultados superavitários.

O déficit orçamentário de R\$ 4 bilhões é efeito da previsão de receitas de R\$ 95,2 bilhões e despesas de R\$ 99,3 bilhões. Já o resultado primário, que desconsidera as receitas e os encargos financeiros, é negativo em R\$ 4,8 bilhões, com receitas de R\$ 67 bilhões e despesas de R\$ 71,9 bilhões.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias do Estado para o ano seguinte precisa ser aprovada e sancionada na metade de cada exercício, e, como o nome propõe, ela define as diretrizes e metas que estarão presentes na Lei Orçamentária Anual (LOA), que contém maiores detalhes sobre o or-

çamento anual. A LOA será enviada pelo Executivo para apreciação do Parlamento nos últimos meses do ano.

Um dos pontos da LDO 2027 mais criticados por deputados opositores ao governo Leite é a ausência da garantia de cumprimento do mínimo constitucional de 12% da receita líquida de impostos e transferências (RLIT) para ações de saúde. O governo gaúcho firmou um acordo com o Ministério Público Estadual (MPE) em 2025 para postergar até 2030 o cumprimento deste piso. A medida foi anunciada com o objetivo de eliminar os chamados gastos controversos do cômputo dos 12%.

Pelo acordo com o MPE, o governo gaúcho precisará destinar pelo menos 11,01% da RLIT do ano que vem em ações de saúde. Para os anos seguintes, estão previstos 11,35% da receita em 2028; 11,67% em 2029; 12,05% em 2030; e 12,5%. Ou seja, nos dois anos finais da vigência do acordo o governo gaúcho terá de aportar percentual superior ao mínimo constitucional.

A aprovação da LDO na Assembleia Legislativa ainda adicionou nove emendas ao texto original do governo, demandadas pela bancada de oposição à esquerda e pelo bloco opositor à direita da gestão Leite. Entre os acréscimos à legislação, está firmada a obrigatoriedade de destinação de 0,5% da RLIT para Uergs e universidades comunitárias.

Candidatos ao Planalto podem gastar até R\$ 133 milhões na campanha

/ ELEIÇÕES 2026

Os candidatos à Presidência da República poderão gastar até R\$ 133,4 milhões nas eleições de outubro de 2026, segundo valores definidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os limites de gastos de campanha para cada cargo do pleito foram oficializados em portaria publicada ontem.

A corte estabeleceu que quem se candidatar ao Planalto poderá usar até R\$ 88,9 milhões no primeiro turno. Caso a disputa vá para o segundo turno, eles serão liberados a gastar outros

R\$ 44,5 milhões.

Os valores são os mesmos para a campanha de 2022, atendendo a um pedido feito pelos presidentes dos partidos ao presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, para congelar o teto de gastos. Eles argumentaram que aumentar o limite poderia gerar distorções entre as candidaturas.

A portaria do TSE também define que o limite de gastos na campanha para os candidatos a governador e ao Senado irá variar de acordo com o tamanho do colégio eleitoral - quanto maior, mais dinheiro previsto.

Nível do Guaíba subirá muito com risco às ilhas

MetSul alerta para altos volumes vindos de outras bacias do Estado

/ CLIMA

A MetSul Meteorologia alerta que o nível do Guaíba subirá acentuadamente durante os próximos dias com prováveis condições de cheia e que podem ter reflexos nas ilhas de Porto Alegre, embora não se preveja uma cheia de grandes proporções.

Atualmente, o Guaíba ainda está baixo, já que a chuva que cai em Porto Alegre não tem grandes efeitos sobre o nível, que responde à vazão de rios pela chuva que ocorre no Centro, Norte e Nordeste do Estado, e que leva dias para alcançar a área da Capital.

Ontem, o nível do Guaíba na régua do Cais Central da avenida Mauá, junto ao Centro Histórico, estava em 0,96 metro, perto do nível médio histórico desta época do ano.

“Considerando o que já choveu e ainda vai chover, é muito possível que o Guaíba possa alcançar o patamar de cheia perto, ao redor e acima de 2 metros, e possa atingir marcas que causem alguns alagamentos nas ilhas, onde os primeiros transtornos se registram quando o nível atinge 2,10 a 2,20 metros na régua do Cais Central”, explica a MetSul.

A possibilidade de uma repetição das grandes cheias de setembro de 2023, novembro de 2023 ou maio de 2024 nos próximos dias está totalmente descartada. A ten-



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Ontem, o nível na régua do Cais Central da av. Mauá estava em 0,96 m

dência é de cheia de magnitude pequena ou no máximo média sem qualquer risco para a parte central da cidade e os eventuais transtornos mais concentrados nas ilhas.

Diante deste cenário de chuva volumosa à excessiva, a MetSul está alertando para a subida de rios e o risco de cheias em diversas bacias de diferentes regiões do Estado ao longo dos próximos dias. O maior risco está em bacias de rios entre o Centro, Noroeste e o Norte-Nordeste, incluindo Jacuí, Vacacaí, Ibicuí, Ijuí, Ijuizinho, Piratini e outros. No Oeste, os rios Quaraí e Ibirapuitã exigem atenção, mas com baixo risco.

Nas bacias que têm nascentes na região serrana, no Nordeste gaúcho, exigem atenção os rios Taquari e Caí pelos volumes de chuva na

Serra, Campos de Cima da Serra e no Oeste do Planalto Médio. A soma da vazão principalmente do Jacuí, Taquari e Caí deverá elevar o Guaíba nos próximos dias elevando assim o risco para as ilhas de Porto Alegre, tal como já alertado pela MetSul Meteorologia.

Já o município de Eldorado, bastante castigado recentemente por um temporal na última semana, segue com o plano de contingência seguido pela defesa civil do município, além dos fenômenos climáticos, como ventos fortes, granizo e grandes volumes de chuvas, o foco principal é o monitoramento da elevação das águas nos locais de maior risco para a população, através do Sistema Municipal de Detecção de Enchentes e Alagamentos.

Capital tem meta de requalificar todas suas praças em até dois anos

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre lançou ontem o programa Mais Praças, que visa a requalificação dos 717 espaços no município. Com um cronograma já estabelecido e a meta de concluir os trabalhos em dois anos, a gestão reforça que, concomitantemente, mantém-se o cronograma normal de zeladoria de 30 praças por mês.

O prefeito Sebastião Melo também reforçou a importância dos voluntários que atuam como zeladores, conhecidos como “prefeitos” das praças. O objetivo é que, até o final de 2028, todos os pontos da cidade possuam um prefeito nomeado. Atualmente, são 554 voluntários.

Melo seguiu nessa linha ao explicar que a presença da comunidade é essencial para evitar a depredação e o uso indevido dos locais. Um dos principais desafios, segundo ele, é convencer os moradores a cuidarem de suas calçadas. E completou que a cidade ideal é feita da soma da parte da prefeitura, com praças, iluminação e asfalto, com a parte da população, de cuidar e zelar pelo patrimônio público.

Já o secretário municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb), Rafael Fleck, informou que a meta inicial de qualificação de 170 praças para 2026 já foi atingida e que a intenção é chegar ao final do ano com 359 praças requalificadas. A estratégia para o

programa também consiste em entregar todas as reformas do mesmo bairro no mesmo mês, gerando um impacto mais significativo na comunidade do que reformas isoladas.

Fleck ainda enfatizou a necessidade de “casar” as melhorias físicas com o engajamento social, combinando o Mais Praças com o Mais Comunidades. A ideia é que a entrega da infraestrutura ocorra no mesmo período em que o prefeito visita a comunidade para receber demandas estagnadas.

Além disso, houve uma mudança de estratégia na atuação do poder público, destacada pela vice-prefeita Betina Worm, que definiu as praças como a “sala de estar” da cidade, por serem espaços de convivência, lazer e esporte. Segundo ela, a mudança foi na lógica de manutenção e requalificação.

Anteriormente, o deslocamento constante de equipes e maquinário para atender demandas isoladas gerava desperdício de tempo e recursos, já que a remuneração é por hora, e que isso mudou com a ideia de unificar as obras por bairro.

Para este ano, Chácara das Pedras (agosto), Boa Vista (setembro), Jardim Isabel (outubro), Praia de Belas (novembro) e Três Figueiras (dezembro) devem ter suas praças concluídas. Seguindo por bairros como São Geraldo, Cristal, Santana, Jardim Lindóia, Vila Conceição, Moinhos de Vento e Guarujá até julho de 2027. O restante do cronograma ainda será definido.

Especialista alerta para conjuntivite viral com a chegada do inverno

/ SAÚDE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Com a chegada da estação mais fria no Rio Grande do Sul, surgem os típicos vírus do inverno, com destaque para a conjuntivite viral, que atinge todas as faixas etárias da população, mas, principalmente, as crianças. A infecção que afeta os olhos é uma inflamação altamente contagiosa, que tem como principais sintomas vermelhidão ocular, lacrimejamento excessivo, sensação de areia ou corpo estranho nos olhos e secreção. Não é comum ter baixa visão e dores sérias.

Conforme Juliana Marcon,

oftalmologista do Hospital Banco de Olhos São Pietro, o público mais vulnerável são as crianças ou quem tem muito contato com elas (pais e professores). “As crianças de até 5 anos que frequentam creche não têm como controlar os sintomas, todas adoecem juntas, compartilham objetos, não se consegue ter uma higiene local constante igual aos adultos”, explica.

Nesse sentido, existem alguns tipos de conjuntivite, sendo eles, a viral, bacteriana e alérgica. As virais são as mais comuns, isso pela quantidade de tipos de vírus circulando, principalmente, nessa época do ano, com muitos resfriados. Já a bacteriana, geralmente, o quadro é de um olho

só, com uma secreção purulenta e maior inflamação, podendo resultar em lesão na córnea, necessariamente tratada com antibióticos. O caso alérgico se dá por conta do aumento de reações em pessoas que já têm algum histórico de alergias.

“Não é normal uma pessoa ter problemas visuais durante a conjuntivite. A infecção tem um curso previsível. Tem um pico de piora, de dois a três dias, depois deve melhorar. O ciclo completo vai durar no máximo de cinco a sete dias. Se prolongando, tendo caso de piora o paciente tem de ir no pronto atendimento”, aponta a especialista.

Na visão de Juliana, se as pessoas esquecerem das medidas de

Medidas de higiene e cuidados nas conjuntivites

- ▶ Não esfregar ou coçar os olhos;
- ▶ Lavar as mãos com frequência, álcool 70% pode auxiliar;
- ▶ Em caso de secreções, limpar com água fria ou soro fisiológico;
- ▶ Não cobrir os olhos com gaze ou tampão;
- ▶ Não usar maquiagem nos olhos;
- ▶ Não usar lentes de contato até 2 semanas após resolução da infecção;
- ▶ Não compartilhar objetos de uso pessoal;
- ▶ Evitar contato físico próximo com outras pessoas;
- ▶ Evitar automedicação;
- ▶ Crianças não devem frequentar escolas em caso de infecção;
- ▶ Lavar, diariamente, lençóis, fronhas e toalhas.

cuidado, a conjuntivite viral pode vir a se tornar uma crise. “Com a pandemia da covid-19 todo mundo viu o poder da disseminação viral, e o que pode causar. Precisamos insistir nas medidas de hi-

giene, para não esquecer, porque, realmente, é o contato, a falta de noção de higiene de medidas básicas que a torna tão contagiosa. A maioria dos casos poderiam ser evitados”.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Sul-Americana - Pelos jogos de ida dos playoffs da competição continental, hoje, às 19h, jogam Independiente Medellín-COL x Vasco, e, às 21h30min, Sporting Cristal-PER x Bragantino.

Série B - Pela 19ª rodada do campeonato, nesta quarta-feira, às 19h30min, tem Operário-PR x Ponte Preta e Ceará x CRB, às 20h30min, Goiás x Sport, e, às 21h30min, Náutico x Londrina.

Corinthians - O Timão sofreu mais um transfer ban e chegou ao quarto impedimento para registrar novos jogadores. A nova punição foi aplicada pela Fifa por causa de uma dívida de € 1,1 milhão de euros (cerca de R\$ 6,3 milhões) com o Midtjylland, da Dinamarca, referente à contratação do volante Charles.

São Paulo - O tricolor paulista foi punido nesta terça-feira com transfer ban da Fifa e está impedido de inscrever jogadores. A punição ocorreu por causa do atraso na primeira parcela da compra do meia Marcos Antônio junto à Lazio, no valor de € 1,05 milhão (cerca de R\$ 6 milhões), que venceu em 28 de fevereiro.

Futebol Brasileiro - A CBF anunciou nesta terça-feira que o VAR para impedimento semiautomático vai começar a ser usado na 20ª rodada do Brasileirão, que será disputada no próximo fim de semana. A nova tecnologia foi testada nas últimas semanas, com treinamento em jogos de base e na Série A.

Aston Villa - O clube inglês negocia o empréstimo de Alejandro Garnacho junto ao Chelsea. A operação está ligada ao interesse do Chelsea em Morgan Rogers. Caso o negócio seja concretizado, o atacante argentino pode fazer o caminho inverso e reforçar a equipe comandada por Unai Emery na próxima temporada.

Al-Hilal - O clube saudita acertou a contratação do atacante Cryscenio Summerville, destaque da Holanda na Copa do Mundo de 2026. A equipe chegou a um acordo com o West Ham por € 80 milhões, cerca de R\$ 464 milhões na cotação atual. O negócio ainda depende da realização dos exames médicos. Summerville, de 24 anos, deve assinar contrato com o Al-Hilal até 2029.

Vôlei - A seleção brasileira feminina inicia hoje a caminhada em busca do título inédito da Liga das Nações (VNL). Terceira colocada na fase preliminar, a equipe comandada por José Roberto Guimarães enfrenta o Japão às 8h30min, em Macau, na China, por uma vaga nas semifinais.

Inter enfrenta o Cruzeiro no Beira-Rio na volta do Brasileirão

Colorado encara a Raposa hoje, às 21h30min, pela última rodada do 1º turno da competição

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

O Inter encara o Cruzeiro no Beira-Rio, hoje, às 21h30min, pela 19ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida marca a volta do Colorado ao Nacional, onde ocupa a 14ª posição, com 21 pontos, a um da zona de rebaixamento. Caso empate ou saia derrotado, os comandados de Paulo Pezzolano irão igualar ou superar o pior primeiro turno da história do clube na Série A, que foi em 2016, com 22 pontos e na mesma 14ª colocação.

Para a partida, Pezzolano deve promover uma série de alterações na equipe. Mesmo com a volta de Rochet, ele deve preferir o uruguaio e optar pela manutenção de Anthoni, enquanto a linha defensiva segue sem alterações.

No meio-campo, Paulinho fará a dupla de volantes com Villagra, enquanto os Crias do Celeiro, Alex e João Victor, disputam a vaga de camisa 10. Bernabei e Carbonero farão a dupla de pontas.

Já na posição de centroavante,



JOÃO ANDRADE/INTER/JC

Pezzolano deve promover uma série de alterações no retorno da equipe após a parada para o Mundial

Vitinho deve ser escalado de falso 9, mas ainda existe a possibilidade de Alerrandro começar de titular. O camisa 9, assim como Bruno Henrique e Alan Patrick, fizeram uma preparação física diferenciada e ganharam espaço nos últimos amistosos, e ainda podem aparecer entre o onze inicial.

Do lado mineiro, foram oito saídas durante a Copa do Mundo e apenas duas chegadas. Um dos contratados foi Gabriel Rojas, para suprir a saída do lateral-esquerdo Kaiki. Outro nome contratado foi Gabriel Pec, que estava nos EUA. O técnico Artur Jorge, no entanto,

deve manter boa parte do time que estava jogando antes do Mundial.

Com isso, o provável Inter deve ter Anthoni; Bruno Gomes, Mercado, Victor Gabriel e Matheus Bahia; Villagra, Paulinho, João Victor (Alex), Carbonero e Bernabei; Vitinho (Alerrandro). Já o Cruzeiro deve ir a campo com Otávio; Fagner (William), Fabrício Bruno, Jonathan Jesus e Rojas; Matheus Henrique, Gerson e Matheus Pereira; Sinisterra, Gabriel Pec (Marquinhos ou Kenji) e Kaio Jorge.

Em paralelo, o Inter encaminhou a contratação do meio-campista Calebe. Ele chega por em-

19ª rodada

Atlético-MG x Bahia*

*Jogo não finalizado até o fechamento desta edição

QUARTA-FEIRA - 22/07

19h30min

Coritiba x Palmeiras

21h30min

Chapecoense x Flamengo

Inter x Cruzeiro

São Paulo x Athletico-PR

QUINTA-FEIRA - 23/07

19h30min

Botafogo x Vitória (4ª rodada)

Corinthians x Remo

préstimo junto ao Fortaleza, mas o anúncio ainda depende dos exames médicos. A negociação estava pendente por conta de entraves entre os clubes, mas foram resolvidos na última segunda-feira.

Grêmio não contará com o técnico Luís Castro na altitude de La Paz

/ SUL-AMERICANA

O Grêmio realiza o último treino no CT Luiz Carvalho nesta quarta-feira, antes de viajar para a Bolívia enfrentar o Bolívar, amanhã, às 19h, pelo jogo de ida dos playoffs da Sul-Americana. A delegação encara a altitude de La Paz, onde fica o Estádio Hernando Siles. O Tricolor deixará para

viajar à capital boliviana somente no dia da partida, a fim de minimizar os impactos pela altitude de 3,6 mil metros acima do nível do mar. Antes, o grupo de jogadores e a comissão técnica se hospedarão em Santa Cruz de la Sierra, cidade com 'apenas' 400 metros acima do nível do mar.

A equipe conta com dois grandes desfalques. O centroa-

vante Carlos Vinícius pegou dois jogos de suspensão após ser expulso contra o Montevideo City Torque na última rodada. Em seu lugar, o dinamarquês Braithwaite assume a posição. Quem também não viaja para La Paz é o técnico Luís Castro.

Nos últimos anos, o treinador passou por duas intervenções para tratar episódios de pneumotórax e, em virtude do histórico, o clube submeteu o português a uma bateria de exames. Após as análises, o comandante gremista foi orientado a não viajar para locais de grande altitude.

Em meio à partida, as negociações para a venda de Gabriel Mec ao Shakhtar Donetsk travaram de vez. Depois do Grêmio aceitar a proposta de € 12 milhões (R\$ 70 milhões) para vender o atleta, bastava um aceite do jogador para o negócio ir para a frente.

O problema é que no momento da definição entre Mec, seu empresário e o Shakhtar, as conversas travaram. Salários, comissões

e luvas estão acertadas entre as partes. Entretanto, após ter esse encaminhamento, foi feito o pedido de uma bonificação de € 1 milhão, cerca de R\$ 6 milhões, por participações em jogos. O pedido irritou os interessados em levar o meia de 18 anos e deixou a situação em aberto.

O futebol feminino do Grêmio também segue a todo vapor. Depois de anunciar a atacante Letícia Nunes na segunda-feira, o clube renovou o contrato da zagueira Mônica Ramos. Com 27 anos, a capitã colombiana estendeu seu vínculo com o clube até dezembro de 2028.

Outra novidade anunciada no começo da semana, foi um centro de treinamento exclusivo para as Mosqueteiras. A partir da inauguração no início de setembro, elas passarão a treinar em um CT localizado em Gravataí. Atualmente as atividades estão concentradas no Complexo Esportivo da Ulbra, em Canoas, que abriga a equipe desde 2023.



LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Auxiliar, Vitor Severino, comanda a equipe no duelo na Bolívia

Documentário revela desejo de Preta Gil para o próprio velório: 'Quero uma coisa festiva, drinks'

Exibido pela TV Globo na noite de segunda-feira, exatamente um ano após a morte de Preta Gil, o documentário *Preta - Eu Não Ando Só* revela uma conversa inédita em que a cantora fala, com bom humor e leveza, sobre como imaginava o próprio velório.

Longe de uma cerimônia tradicional, ela dizia querer uma despedida marcada por música, encontros e celebração da vida.

Em um bate-papo com o empresário e amigo Marcello Azevedo, Preta explicou que desejava um ambiente festivo, cercado pelas pessoas que fizeram parte de sua trajetória. "Eu quero uma coisa muito chique no velório. Eu quero uma coisa assim: festiva, drinks...", afirmou a artista, arrancando risadas dos presentes.

Na sequência, ela detalhou como imaginava a cerimônia. "Aí algumas pessoas falam algumas coisas, muita música...", disse. Em outro momento, foi além e sugeriu um cortejo pouco convencional. "Quando o caixão fica ali, em cima do trio elétrico", comentou, ao fazer referência ao veículo que marcou tantos momentos de sua carreira e da história da família Gil.

A cantora também disse que gostaria de ser cremada e imaginava que o trajeto entre o velório e a cremação fosse acompanhado por uma grande homenagem. "Aí o percurso do velório ao cemité-

rio, que eu quero ser cremada, é no trio, muita festa."

Os relatos ganharam ainda mais força porque parte dos desejos acabou se aproximando da despedida realizada após sua morte. O velório de Preta Gil aconteceu no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, reunindo familiares, amigos, fãs e admiradores.

Em seguida, o caixão foi levado em um caminhão do Corpo de Bombeiros até o Cemitério da Penitência, no Caju, em um cortejo acompanhado por homenagens.

A cerimônia também contou com um espaço de convivência para os convidados, com bebidas e um ambiente pensado para celebrar a trajetória da artista.

Além da conversa sobre a despedida, *Preta - Eu Não Ando Só* reúne imagens inéditas dos últimos anos de vida da cantora, incluindo momentos ao lado de familiares e amigos durante o tratamento contra um câncer colorretal, diagnosticado em 2023. Preta morreu em 20 de julho de 2025, aos 50 anos.

Na última segunda-feira, familiares e amigos participaram de uma missa em memória de um ano da morte da cantora, realizada na Paróquia Santa Mônica, no Leblon, zona sul do Rio. Estiveram presentes nomes como Flora Gil, Carolina Dieckmann, Murilo Benício, Nanda Costa e Narcisa Tamborindeguy, que prestaram homenagens à artista.



Preta - Eu Não Ando Só estreou na TV Globo nesta segunda-feira

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Filosofia do direito à soberania do indivíduo	Parte da contagem no placar do vôlei	Comandei (orquestra)	Personagens de Monteiro Lobato	(?) Watson, atriz de "Harry Potter"	(?) surdina: discretamente (pop.)	Tempo de trabalho em dias úteis	(?) Calheiros, senador alagoano
Governador nomeado pelo presidente	Insistência					(?) Augusta, "point" da capital paulista	
Ricardo Boechat, jornalista brasileiro		Tecnologia telefônica			Filme de Kurosawa		
Tipo de desenho de Chico Caruso		Radônio (símbolo)			Travessa (abrev.)		
			À toa; ao acaso		Chuva, em inglês		
Moeda, em inglês					10 ² (Mat.)		
Cromo (símbolo)		Parte do cavalo usada para montaria				Sulcam a terra	Aditivo artificial de adoçantes
É proibida na alimentação de indianos		Privado de			Sistema Operacional de Robôs (sigla)		
Forma de venda de leite e de sabão		Escola militar			Jantar		
		Recipientes de vime			Campo, em inglês		
Elementos do plugue da tomada (Eletr.)			Expressão latina de citação no texto		Brisa		Representação dramática natalina
(?) Paul, falecido guitarrista dos EUA		Material genético de novas vacinas			Sigla do rival do Cruzeiro	Ato, em inglês	
						Bebida de coquetéis	
Símbolo natalino visto no presépio			Copiam				
Meu, em francês					Palato		
Prenome de Bin Laden					(?), órgão essencial à fonação		

BANCO 3/act — mon — ran — sic. 4/camp — coin — raín. 69

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel @editoraCoquetel

Solução

E	T	O	M	V	W	V	S	O
W	V	I	T	I	M	I	N	O
V	I	U	G	A	T	E	R	I
T	C	V	C	I	S	S	I	
R	R	A	M	S	E	L	E	
V	E	M	E	F	E	O	H	C
P	A	M	C	A	M	I	T	
S	O	R	O	M	E	S	O	P
A	V	A	D	E	N	R	C	
O	A	C	N	A	R	C		
N	I	V	R	O	N	I	O	C
V	R	U	T	A	C	I	R	V
N	V	R	M	S	G	R	B	
E	R	A	V	M	E	I	V	
R	O	T	N	E	V	E	T	N
H					S	V		

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Um dia de possível entendimento com uma pessoa querida. O esforço para sair de si mesmo e procurar se comunicar deve partir de você.

Touro: Para os taurinos, o bom entendimento potencial presente neste dia se dirige para os assuntos financeiros e as relações familiares. Aproveite bem para cuidar de seus bens.

Gêmeos: Mercúrio, seu regente, e marte indicam momento de contato com aspectos essenciais e legítimos de sua individualidade. Dia que pode ser muito especial.

Câncer: Você pode hoje resolver de vez certos problemas ou pendências pessoais. Empenhe o melhor de seu esforço nisso, sem negacear nem regatear.

Leão: Os encontros de amor e amizade tendem a ser muito positivos pelo tanto que vocês podem se entender. Se não tem nenhum encontro marcado, seria bom marcar.

Virgem: Boas conversas no ambiente de trabalho ajudam a superar pequenos desencontros. É tempo de divulgar seu trabalho e estabelecer relações frutíferas.

Libra: A troca de ideias com os amigos pode ser muito frutífera neste dia. No trabalho, os projetos maiores se consolidam à medida que são colocados em prática.

Escorpião: Maior confiança nasce em você, após ser firme diante de situações desafiadoras. Algum apoio especial tende a beneficiar seu trabalho neste dia.

Sagitário: A comunicação humana, em todas as suas formas, está beneficiada. Mas é preciso você se dispor a estar próximo das pessoas, para que tudo de bom aconteça.

Capricórnio: Um dia para trabalhar, estabelecer boas relações de trabalho e alcançar resultados materiais satisfatórios. Um pouco mais de esforço e os resultados se multiplicam.

Aquário: Conversar com a pessoa amada pode não apenas corrigir desentendimentos, como abrir um campo inteiramente novo da relação entre vocês a ser explorado.

Peixes: Dia favorável para conversar com familiares e pessoas de convívio íntimo. Sentimentos estáveis favorecem a relação amorosa. O conforto material pode ser ampliado.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MAURICIO CAPELLARI/BRAVO ESTÚDIO/DIVULGAÇÃO/JC



Com direção musical de Tiago Flores e concepção cênica de Carlos Rodriguez, Nova Ópera e Orquestra da Ulbra trazem *O Barbeiro de Sevilha* para o contexto contemporâneo

ARTES CÊNICAS

Clássico de Rossini em linguagem pop

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

A Orquestra da Ulbra e a Nova Ópera estreiam uma versão irreverente inédita da ópera-bufa *O barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini, em curta temporada no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089), com sessões nesta sexta-feira e sábado, às 20h, e domingo, às 18h. A montagem revê o clássico operístico com elementos visuais contemporâneos, situações absurdas e linguagem inspirada em desenhos animados e humor físico. O espetáculo marca, ainda, a continuidade da parceria de três anos entre o maestro Tiago Flores e a Orquestra da Ulbra com o diretor Carlos Rodriguez e a companhia Nova Ópera. Os ingressos custam entre R\$ 80,00 e R\$ 180,00 e estão à venda no site do Theatro São Pedro.

O barbeiro de Sevilha acompanha as tentativas do Conde Almaviva de conquistar Rosina,

jovem sob a vigilância do Doutor Bartolo, que planeja se casar com ela. Para alcançar o objetivo, o conde recebe o auxílio do barbeiro Figaro. Flores explica que a concepção artística da montagem que chega ao Teatro Simões Lopes Neto busca atualizar o texto por meio de referências cotidianas modernas, como o uso de aparelhos celulares. “Acho ótimo pegar uma ópera cômica de anos atrás e trazer para a atualidade, acredito que as pessoas vão entender melhor o desenrolar da trama com essa linguagem”, afirma.

Flores ressalta, ainda, que o gênero historicamente dialogava com as massas. “Quando essa obra foi composta, em 1816, a ópera era muito popular, não era destinada a uma camada elitista. E no caso de *O barbeiro de Sevilha*, em especial, a narrativa é acessível para toda a família.” O maestro afirma que a montagem é um convite à leveza para os espectadores. “A proposta desta ópera desde que foi compo-

ta é mais para diversão e entretenimento, e, claro, para assistir música de alta qualidade, afinal Rossini dominava muito a técnica da composição. Esse espetáculo foi feito para que o público saia alegre e tranquilo”, diz o maestro.

Ele conta que, para conferir dinamismo ao espetáculo, a equipe optou por realizar pequenas edições estruturais. Os recitativos da partitura original foram integralmente transferidos para a personagem da Tesoura Falante (interpretada pela atriz Leticia Kleemann), que atua como uma narradora contextualizadora. Musicalmente, contudo, a partitura foi preservada quase na íntegra, mantendo as exigências técnicas da composição.

“*O barbeiro de Sevilha* exige grande agilidade dos cantores na parte vocal, com presença constante de melismas (técnica que consiste em cantar várias notas sobre uma única sílaba) o que eleva o grau de dificuldade da execução. Parece simples, mas é

muito difícil. Rossini não dá alívio, é muita nota para cantar”, explica o regente.

Flores destaca que o arranjo orquestral de Carlos Rodriguez foi elaborado para contornar as limitações físicas do fosso do teatro, que impossibilitam a acomodação de uma orquestra de 40 músicos. A instrumentação reduzida conta com flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, timpano, percussões e o naipe de cordas completo. O maestro garante que a identidade sonora da obra permanece intacta. “Os timbres continuam todos presentes, a sonoridade é muito parecida com a original”, assegura. Outra alteração estrutural ocorreu na seção do coro, que foi suprimida da montagem. Em vez de convocar dezenas de coristas para intervenções pontuais, as partes vocais coletivas foram rearranjadas para a personagem da policial, interpretada pela soprano Camilla Allegra.

O elenco é composto ainda pelo barítono Francis Padilha (Fi-

garo), a mezzo-soprano Camila Umpiérrez (Rosina), o tenor Guilherme Albanaes (Almaviva), o baixo-barítono Guilherme Roman (Bartolo), o baixo Roberto Moreira (Basilio) e a soprano Júlia Bennemann (Berta). Completam o grupo Eric De La Vega (violonista, cliente da barbearia e paramédico) e Eugenia Henke (personal trainer). A direção musical e a regência ficam a cargo de Tiago Flores. Carlos Rodriguez assina a direção cênica, a concepção visual, o arranjo orquestral e divide a criação da cenografia e dos figurinos com Lu Trento, responsável pelos adereços.

A equipe técnica conta ainda com o pianista preparador Rodolfo Wulfhorst, as bailarinas e coreógrafas Tisi Rangel e Rossana Scorza, a iluminadora Veridiana Mendes, a maquiadora Júlia Bennemann e a responsável pelas legendas Marina Gimenez. A direção de produção é de Ana Froner, com arquivamento de André Munari e Bruno Neitzel.

fechamento

► Canadá

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou uma ordem executiva que impõe tarifas de 50% sobre uma ampla gama de exportações canadenses. A alíquota foi imposta em resposta ao que a Casa Branca descreve como “retaliação do Canadá à política comercial dos Estados Unidos e sua discriminação contra veículos automotores, laticínios e álcool americanos”.

► FGTS

Trabalhadores com saldo em contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) no fim de 2025 devem receber, até 31 de agosto, uma parcela do lucro obtido pelo fundo no ano passado. A proposta, que será analisada pelo Conselho Curador do FGTS na próxima terça-feira, prevê a distribuição de R\$ 13,04 bilhões entre cerca de 138,2 milhões de cotistas.

► INSS

O governo federal autorizou repasse de R\$ 547 milhões para ressarcir beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vítimas de descontos indevidos. O crédito extraordinário será destinado ao programa Previdência Social: Promoção, Garantia de Direitos e Cidadania e será executado pelo INSS. O objetivo é garantir o reembolso de valores descontados de forma irregular de beneficiários do Regime Geral de Previdência Social. Os recursos integram o orçamento da própria seguridade social.

► Aviação

O Grupo Abra, controladora da Gol e da colombiana Avianca, anunciou a compra de até 45 aeronaves da Embraer. A multinacional brasileira compartilhou o anúncio assinado pelo Grupo Abra, que inclui a aquisição de 20 aeronaves E195-E2, em comunicado ao mercado enviado à CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

► Sistema financeiro

Bancos brasileiros lideram o primeiro ranking das instituições financeiras mais maduras na aplicação da inteligência artificial na América Latina, conforme índice compilado pela plataforma Evident. Nubank, Itaú Unibanco, Bradesco e Banco do Brasil ocupam, respectivamente, as quatro primeiras posições da lista. O Brasil é sede de sete das 20 instituições avaliadas pelo levantamento.

► IGP-M

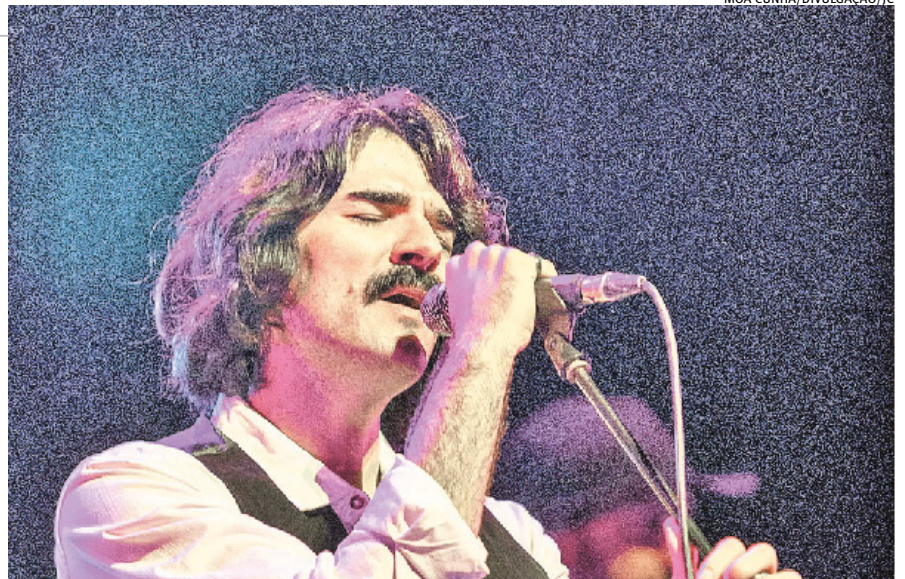
O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou recuo de 1,11% na segunda prévia de julho, após deflação de 0,42% em igual leitura de junho, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na primeira prévia de junho, o indicador havia registrado queda de 0,39%.

em foco

O cantor André Abreu apresenta o espetáculo

Uma Celebração a Belchior

- *Viver é Melhor que Sonhar*, nesta quinta-feira, às 22h, no Opinião (José do Patrocínio, 834). Dividido em blocos temáticos, o show percorre diferentes momentos da carreira do compositor cearense, de *Na Hora do Almoço* e *A Palo Seco* ao período emblemático de *Alucinação*, passando por clássicos como *Como Nossos Pais*, *Sujeito de Sorte* e *Medo de Avião*. Conhecido pelo trabalho como Freddie Mercury, no espetáculo *Queen Celebration*, Abreu aposta em uma abordagem respeitosa, sem recorrer a caricaturas, integrando música, narrativa e ambientação visual em uma proposta cênica imersiva. Os ingressos estão disponíveis pela plataforma Sympla, a partir de R\$ 90,00.



MOA CUNHA/DIVULGAÇÃO/JC

O show de

Harry Styles

que seria realizado nesta terça-feira, no MorumBis, em São Paulo, foi cancelado. Segundo a empresa, a apresentação não aconteceu por causa de um problema de saúde na turnê. Apesar da mudança na programação, a apresentação marcada para sexta-feira, dia 24, está mantida. A Live Nation confirmou que o show acontecerá normalmente, sem alterações no cronograma divulgado anteriormente. A equipe de Harry Styles ainda não comentou o caso. Até o momento, não há informações sobre quem enfrenta o problema de saúde citado pela organização da turnê, nem detalhes sobre o quadro ou seu estado de saúde. Antes do cancelamento, Harry Styles já havia subido ao palco do MorumBis nos dias 17 e 18 de julho com a turnê *Together, Together*.

WILNEL JOSÉ VERDÚ GUERRERO/WIKIMEDIA COMMONS/REPRODUÇÃO/JC



A Deezer, plataforma de *streaming* de áudio, anunciou nesta terça-feira que, pela primeira vez, faixas geradas por

Inteligência Artificial

ultrapassaram a metade do total de novas músicas adicionadas diariamente à plataforma. O pico foi registrado em junho deste ano, com cerca de 90 mil *uploads* sintéticos por dia. Como resposta, a empresa passará a remover sistematicamente faixas de IA usadas para fraudes em *streaming*, bem como aquelas que não forem reproduzidas por ao menos seis meses. A plataforma opera desde o início de 2025 com uma ferramenta proprietária de detecção de conteúdo gerado por IA, protegida por pedido de patente, capaz de identificar músicas criadas por modelos como Suno e Udio. Em junho, a Deezer se tornou a primeira plataforma de *streaming* a marcar explicitamente esse tipo de conteúdo com etiquetas de identificação, tendo como resultado mais de 13,4 milhões de faixas detectadas e rotuladas no ano passado. Apesar de representar entre 1% e 3% dos streams totais, a música gerada por IA possui alto índice de uso fraudulento: em 2025, até 85% dos streams dessas faixas foram identificados como manipulados. Segundo estudo da CISAC e da PMP Strategy, quase 25% da receita dos criadores musicais pode estar em risco até 2028 por conta da proliferação desse tipo de conteúdo, o que representa uma perda potencial de até 4 bilhões.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

O tempo seguirá instável, com muitas nuvens e tempo chuvoso, sobretudo, na primeira metade do dia. Alerta para o risco de chuva forte e volumosa na faixa central do Estado. Os volumes em diversas regiões irão oscilar entre 50 e 100 mm, pontualmente superiores. Os acumulados de precipitação sobem ainda mais, com potencial de alagamentos e subida de rio e arroios nas bacias da Metade Norte, em especial no Taquari/Antas e Caí nos próximos dias. A temperatura oscila pouco, com mínimas ao redor de 14 a 16°C e máximas que não passam de 20°C.



15° 22°

Porto Alegre

O tempo ficará chuvoso na Capital e Região Metropolitana. O período de maior potencial de chuva moderada a forte será na primeira metade do dia, com potencial de alagamentos que podem ser amplos. A chuva seguirá à tarde, porém perdendo força. Na quinta, o dia fica úmido e nublado e com potencial de garoa.



15° 19°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



18° 14°

Quinta-feira



20° 13°

Sexta-feira



17° 12°

Sábado



20° 13°

Domingo



21° 16°

Segunda-feira